



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

JUSSARA VENTURA DOS SANTOS

**O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na
disseminação da informação religiosa**

**JOÃO PESSOA
2014**

JUSSARA VENTURA DOS SANTOS

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB vinculado à linha de pesquisa - *Memória, acesso e uso da informação* como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Profº. Drº. Edvaldo Carvalho Alves

JOÃO PESSOA

2014

S237u Santos, Jussara Ventura dos.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa / Jussara Ventura dos Santos - João Pessoa, 2014.

102f. : il.

Orientador: Edvaldo Carvalho Alves

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCSA

1. Ciência da informação. 2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). 3. Regime de informação. 4. Informação religiosa - disseminação.

UFPB/BC

CDU: 02(043)

JUSSARA VENTURA DOS SANTOS

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, vinculado à linha de pesquisa - *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação* como pré-requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 25 de Fevereiro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves – PPGCI/UFPB
Orientador

Prof. Dr^a. Izabel França de Lima – PPGCI/UFPB
Examinador Interno

Prof. Dr^a. Eunice Simões Lins Gomes – PPGCE/CR/UFPB
Examinador Externo

Prof^a. Dr^o. Marckson Roberto Ferreira de Sousa – PPGCI/UFPB
Suplente Interno

Prof. Dr^a. Gisele Rocha Côrtes – DCI/UFPB
Suplente Externo

À minha família, por ter me dado todo suporte necessário nessa jornada, em especial ao mais novo membro dela, meu esposo Sandro Vieira, pelo amor e compreensão nos momentos em que me fiz ausente para alcançar mais essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar, ao Deus Todo Poderoso, que me capacita a cada dia para não vacilar nas veredas dessa vida. Ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, por ter morrido por mim naquela rude cruz e todo seu doloroso processo, e ao Consolador que habita em mim e que não me deixou desamparado em nenhum momento dessa peregrinação.

À minha família, em especial à minha mãe Josinete, mulher guerreira que me ensinou que nunca é tarde para se realizar sonhos antigos. A meu irmão caçula Jefferson, sua esposa Emanuelle e filhinha Lohanne que, mesmo no auge dos seus quatro aninhos, muitas vezes, decidiu trocar as bonecas por seu *laptop* de brinquedo para brincar de estudar com Titia, vocês são pérolas de Deus em minha vida.

Ao meu filho Jesaias Júnior, minha constante motivação para alçar voos mais altos, que abriu mão de me ter mais presente em sua vida durante o período do curso e quase nunca reclamou disso.

Ao meu, recém-chegado, esposo que colaborou de todas as formas possíveis para a construção dessa pesquisa, inclusive dando suporte na fase de coleta de dados (conduzindo Miss Jussara, rrsrrsr). Obrigada amor da minha vida!

Ao meu orientador Profº Drº Edvaldo Carvalho Alves, pelo incentivo, paciência e dedicação, mostrando-me os caminhos a seguir para chegar até aqui.

À banca examinadora, à professora Drª Izabel França e à professora Drª Eunice Simões, por suas disponibilidades em avaliar este trabalho. Tenho certeza, pois suas boas famas as precedem, de que os olhares de profissionais com *knowhow* que as doutoras possuem só agregarão valor a essa pesquisa.

Ao PPGCI em sua completude, coordenação que sempre buscou melhoras em prol dos alunos deste programa. Ao corpo docente, por seus ensinamentos sempre pertinentes que serviram de fundamentação e geraram *insights* que corroboraram a construção dessa pesquisa. Ao setor administrativo, com funcionários sempre prestativos e solícitos ante as angústias dessa torturante e prazerosa caminhada acadêmica.

Aos amigos/irmãos Leyde Klébia (a Reitora), Jobson Júnior (Minduim) pelo companheirismo e amor em todas as situações, dentro e fora da academia, não me canso de repetir: vocês são presentes de Deus para minha vida.

As amigas, Ana Roberta, Cleyciane Pereira e colegas de turma pela atenção dedicada a mim sempre que precisei.

À Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba que me recebeu de forma tão acolhedora, com apoio em todas as etapas desse processo. Em especial ao Pr. Eduardo Leandro Alves que muito contribuiu para esse trabalho dando incentivo moral e ricas contribuições para a construção do referencial teórico, sempre com indicações bibliográficas que só enriqueceram essa obra.

Ao Cetadpb, um dos meus ambientes de trabalho, sua diretoria executiva que, por muitas vezes, relevou minha ausência para a conclusão de tarefas referentes ao mestrado. Aos colegas de trabalho, em especial Maria Goretti que, por muitas vezes, emprestou-me ombro e ouvidos para extravasar os percalços, assim como compartilhar as alegrias de cada pequena conquista dessa grande batalha e aos alunos que tiveram paciência em me aguentar estressada, devido ao acúmulo de atividades trabalhistas e acadêmicas ao mesmo tempo.

Aos colegas de trabalho da FUNESC, pela paciência e companheirismo.

Aos participantes da pesquisa por sua disponibilidade em responder minhas indagações, fornecendo dados imprescindíveis para a elaboração da mesma.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a produção desse estudo, a lista é enorme, graças a Deus, por isso vou englobá-los aqui.

Meus sinceros agradecimentos.

*As redes digitais globais constituem a nova
morfologia social na era da informação*

Jorge Miklos

RESUMO

Interpreta a harmonia entre *tecnologia e informação* como sendo o agente que impulsiona a transformação do homem e sua estrutura social. Analisa o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramenta facilitadora no processo de disseminação da informação religiosa no ciberespaço. Tem por objetivos: propor um conceito para a informação religiosa; descrever os dispositivos informacionais utilizadas pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba - IEADPB; e apreender a motivação da utilização desses dispositivos no processamento técnico da disseminação da informação. Apresenta uma metodologia pautada nos princípios da netnografia, delimita como universo de pesquisa o portal da IEADPB. Identifica o portal por meio da análise de características, como sendo uma comunidade virtual derivada. Em seu arcabouço teórico, apresenta temas como a centralidade das TICs na sociedade da informação, onde faz um levantamento histórico/conceitual do termo dando ênfase a tipologia e elencando algumas das tecnologias mais populares nos dias atuais. Propõe a construção do conceito de informação religiosa apoiando-se nos teóricos que tratam a filosofia e teoria do conceito a exemplo de Deleuze e Guattari (filosofia) e Dahlberg (teoria). Neste mesmo capítulo, apresenta aspectos relevantes a respeito da informação em uma sociedade pluralista e como se entender o fenômeno religioso como fonte de informação para, a partir dessa linha de pensamento, dar início a sua proposta de construção conceitual expondo por fim seu plano de imanência. Explana sobre o surgimento da ciber-religião, como subtópicos desse capítulo, traz reflexões a cerca da cibercultura e o período de transição entre o tradicional e o virtual, assim como averigua a presença da informação religiosa em ambientes virtuais. O processo de coleta de dados faz uso de um arranjo composto por dois instrumentos clássicos, o questionário misto e a entrevista semiestruturada em conjunto com a observação direta. Na fase da análise dos dados, utiliza a triangulação dos mesmos em comunhão com todo aporte permitido pela cosmovisão netnográfica para compreender o desenvolvimento do portal em três perspectivas: a idealização do projeto, seu processo criativo e de gerenciamento. Tece nas considerações finais uma rede conceitual formada pelo produto do conhecimento adquirido durante a pesquisa, respondendo dessa forma, as questões iniciais da investigação, sobretudo destacando a relevância desse estudo para a sociedade, a Ciência da Informação e o conhecimento como um todo. Ressalta a (in)visibilidade dada à informação religiosa nos espaços públicos e expõe o desenvolvimento dos regimes de informação da IEADPB

Palavras-chave: Regime de Informação. Informação Religiosa. Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Analyzes the use of information and communication technologies (ICT) as an enabling tool in information dissemination of religious matrix in cyberspace process. Aims to a) propose a concept for religious information matrix b) describe the informational devices, ICTs used by IEADPB and c) seize the motivation of using these devices in the technical processing of information dissemination that Institution Religious. Warp presents a methodology based on the principles of ethnography to design during the study. Defines how the research universe adpb portal whose institution maintains the Evangelical Assembly of God Church in Paraíba - IEADPB. Identifying the portal through analysis of characteristics, as a virtual community derivative. In his theoretical framework presents themes such as the centrality of ICTs in the information society, which is a historical / conceptual survey of the term giving lists typology focuses on some of the most popular technologies today. Proposes the construction of the concept of religious information matrix relying on theoretical dealing philosophy and the theory of concept example of Deleuze and Guattari (philosophy) and Dahlberg (theory) . This chapter presents the relevant aspects regarding the information in a pluralistic society and how to understand the religious phenomenon as a source of information from this line of thought to initiate its proposed conceptual construction exposing its plane of immanence. Explains the emergence of ciber-religião as subtopics of this chapter contains reflections about cyberculture and the transition period between traditional and virtual, as well as ascertains the presence of religious matrix of information in virtual environments. The process of data collection makes use of an arrangement consisting of two classical instruments, the mixed questionnaire and semi-structured interviews in conjunction with direct observation. At the stage of data analysis uses the triangulation of them to understand the development of the portal in three perspectives: the idealization of the project, their creative process and management. Weaves the final product considerations of the knowledge acquired during the survey, answering the initial research questions, particularly highlighting the relevance of this study to society, information science and knowledge as a whole. Emphasizes the (in)visibility given to religious information in public spaces. Exposes the development of the information systems IEADPB.

Keywords: System Information. Religious Information. Information Technology and Communication.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Página inicial do portal adpb - 1	62
Imagem 2 -	Página inicial do portal adpb - 2	63
Imagem 3 -	Página inicial do portal adpb - 3	64
Imagem 4 -	Página inicial do portal adpb - 4	64
Imagem 5 -	Perfil oficial da IEADPB no <i>Twitter</i>	65
Imagem 6 -	<i>Funpage</i> da IEADPB no <i>Facebook</i>	66
Imagem 7 -	<i>Post</i> informativo	66
Imagem 8 -	Apresentação geral do relatório <i>WooRank</i>	67
Imagem 9 -	Análise quanto ao índice de visitação do portal	68
Imagem 10 -	Análise do impacto social do adpb	68
Imagem 11 -	Análise da qualidade do adpb em dispositivos móveis	69
Imagem 12 -	Análise quanto ao SEO	69
Imagem 13 -	Análise quanto a utilização do portal 1/2	70
Imagem 14 -	Análise quanto a utilização do portal 2/2	70

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 –	Adaptação das leis de Ranganathan para CI	29
Quadro 2 –	Evolução dos suportes informacionais	30-31
Quadro 3 –	Categorias de ações informacionais em um regime de informação	41

FIGURAS

Figura 1 –	Evolução da tecnologia da informação e comunicação nas organizações	36
Figura 2 –	Mapa conceitual da Informação religiosa	49

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Acessos adpb 2012	60
Gráfico 2 -	Acessos adpb 2013	61
Gráfico 3 -	Familiaridade dos usuários do portal com as TICs	74
Gráfico 4 -	Demanda informacional	75
Gráfico 5 -	TICs propostas	76
Gráfico 6 -	Seções mais visitadas	77

LISTA DE SIGLAS

ADPB	Postal da Assembleia de Deus na Paraíba
CD	<i>Compact Disc</i>
CETADPB	Centro de Estudos da Assembleia de Deus na Paraíba
CGADB	Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
CI	Ciência da informação
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
COMADEP	Convenção de Ministros da Assembleia de Deus na Paraíba
IBICT	Instituto Brasileiro de Incentivo a Ciência e Tecnologia
IEADPB	Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba
RI	Regimes da informação
SEMAD	Secretaria de Missões da Assembleia de Deus
SI	Sistemas de Informação
TI	Tecnologia de informação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
WWW	Word Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A URDIDURA METODOLÓGICA	21
2.1	UNIVERSO DA PESQUISA	24
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3	AS CENTRALIDADES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	28
3.1	TIPOLOGIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	29
3.2	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	38
4	A INFORMAÇÃO RELIGIOSA: TECENDO UM CONCEITO	42
4.1	A INFORMAÇÃO EM UMA SOCIEDADE PLURALISTA	44
4.2	O FENÔMENO RELIGIOSO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	47
4.3	O CONCEITO DE INFORMAÇÃO RELIGIOSA E SEU PLANO DE IMANÊNCIA	48
5	A CIBER-RELIGIÃO	51
5.1	CIBERCULTURA: DO TRADICIONAL AO VIRTUAL	52
5.2	A INFORMAÇÃO RELIGIOSA EM AMBIENTES VIRTUAIS	55
6	O PORTAL ADPB: ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO	57
6.1	O PORTAL E SEU DESENVOLVIMENTO	59
6.2	O ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO NO ADPB.	71
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:	
	Membro da diretoria da Instituição	90
	APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:	
	responsável pela criação do portal da Instituição	91

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:

Responsável pela alimentação do portal da Instituição 92

APÊNDICE D – Questionário misto 93

APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido 96

APÊNDICE F – Carta de anuência 97

ANEXO

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do comitê de ética em pesquisa 99

1 INTRODUÇÃO

O homem é um ser social e, portanto, carrega consigo a necessidade de se relacionar com seus pares. Esses relacionamentos são baseados na troca de informações por meio de um processo que, hoje, extrapola o entendimento clássico de “comunicação”, no modelo unilateral: emissor-mensagem-receptor. Imbuído de mecanismos utilizados em diversos estágios como filtragem, raciocínio, modelagem, significação, ressignificação e combinação de padrões, esse modelo é constantemente atualizado no intuito de agir como um redutor da complexidade por onde esse conglomerado informacional necessita trafegar até chegar ao seu preestabelecido destino.

Assim, o processo de disseminação da informação, observado desde os primórdios da existência humana, quando os homens da caverna, já em seu tempo, deixavam nas suas habitações, desenhos rupestres com ensinamentos relacionados ao modo de caça para a subsistência de sua espécie, ganha, com o passar dos tempos, outros meios de registros inventados pelo homem, artefatos que podem ser encontradas ao desenrolar da história da humanidade com suas formas e estilos concernentes ao contexto histórico e geográfico em que foram criadas.

Registrar, organizar, para só então disseminar a informação de forma a proporcionar aos seus usuários sua recuperação rápida e precisa, fundamentando suas tomadas de decisões com vista ao melhoramento de sua qualidade de vida, denota a importância dessas etapas no processamento técnico dessa informação. Esse procedimento se repete nas mais diversas áreas do conhecimento, visto que a informação é um elemento polissêmico, trabalhado em vários campos de estudos e as peculiaridades devidas a cada um deles.

Atualmente, vivemos em um mundo globalizado, atingimos um nível de (inter)conectividade que antes parecia uma possibilidade remota, e que hoje se tornou a mais *hitec* realidade. Informações, produtos e serviços, são disponibilizados por meio das tecnologias, disponibilizadas na maioria dos setores (públicos e/ou privados) da sociedade.

Esse processo interconectivo, assim como os aspectos da revolução da tecnologia da informação que substancializam esse avanço tecnológico, apresentado por um crescimento exponencial correlato à sua capacidade criativa, no qual a informação é gerada, armazenada e/ou disseminada e recuperada, foi esmiuçado por Castells (1999), em seu primeiro volume da trilogia *Sociedade em rede*. Em sua obra, o autor desnuda nosso entrelaçamento em meio às facetas das novas tecnologias que revolucionam nossa forma de pensar e agir.

Partimos do pressuposto de que as tecnologias da informação não devem ser vistas apenas como meios de transferência de informação, outrossim, devem ser considerados como processos a serem desenvolvidos pelos próprios agentes sociais, que utilizam o conhecimento científico para reestruturar metodologias que já não surtem o efeito esperado em sua aplicação, ou seja, já não são mais compreensíveis e producentes.

Nesse caso, a interatividade surge como um novo vetor que impulsiona o homem a pensar, decidir e produzir dentro do sistema gerando novas informações. Dessa forma, observamos a reconfiguração da informação que deixa a singeleza de ser apenas um dos elementos pertencentes a um processo para a complexidade de se revelar como sendo o processo em si.

Nessa nova conjuntura destacam-se dois agentes transformadores dos homens e de suas estruturas sociais: *a tecnologia* e *a informação*. Para que não ocorra o risco da perda de consenso sobre os princípios, valores e tradições, entendemos que esse novo paradigma precisa passar pelo crivo de uma sociedade crítica, quanto às tecnologias de apropriação e manipulação das informações disseminadas.

Nesse contexto, a Internet, conceituada por Lévy (2000) como um movimento social/virtual/real liderado pela juventude escolarizada e ávida por experimentar uma nova maneira de se comunicar em massa; além de oferecer o suporte necessário para a geração de uma nova modalidade de cultura da virtualidade real e para o surgimento de redes interativas, compreendendo desde as galáxias de Gutenberg à galáxia de McLuhan.

McLuhan (1995, p.10) afirma que “toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo”, e destaca que as transformações sofridas pelos meios de fazer a informação circular, determinam vastas mudanças sociais e psicológicas também no ambiente humano. Para tanto, subdivide a história da humanidade em quatro estágios culturais compreendidos como: Cultura Tribal; Cultura Manuscrita; Galáxia de Gutemberg e Aldeia Global.

Além dos autores supracitados, muitos estudiosos investigaram as influências dessas tecnologias de comunicação e informação e seus efeitos sobre as sociedades. Nesse intuito, várias expressões foram utilizadas para denominar a configuração da sociedade contemporânea partindo dessas tecnologias: “sociedade pós-industrial” (BELL, 1977), “sociedade pós-capitalista” (DRUCKER, 1993), “sociedade da informação” (TOFFLER, 1994), “teia global” (REICH, 1993), “info era” (ZUFFO, 1996).

Desse modo, nesta pesquisa busca-se esquadrihar as possíveis mudanças dos regimes locais de informação, como produto da interseção entre as dinâmicas sociais de um segmento

específico, os religiosos e as tecnologias utilizadas no tratamento da informação, que emergem desses novos feitos sociais e informacionais.

Mediante esse novo contexto, a produção informacional, independente do ramo do conhecimento em que se desenvolve, tem um crescimento exponencial ainda em sua primeira fase, ou seja, com as tecnologias compreendidas como tradicionais, mas ganham um *plus* com o fenômeno da globalização, que chega como um verdadeiro *tsunami* derrubando vários tipos de barreiras como espaciais, econômicas, idiomáticas, temporais, entre outras que dificultavam o desdobramento desse processo.

O advento da internet e a crescente produção de dispositivos de armazenagem e disseminação na Rede agregam à informação o valor de capital intelectual e, por conseguinte, a capacidade de influenciar na tomada de decisão dos gestores dos mais diversos campos da sociedade.

Souza (2003) relata que,

[...] o processo de globalização, em seu aspecto econômico e cultural, provocou sérias mudanças [também] no universo religioso, exigindo dele que estas organizações e instituições adaptassem suas maneiras de funcionar, comunicar e perpetuar suas tradições (SOUZA, 2003, p. 71).

Entretanto, estudos revelam que há no espaço informacional, denominado público, certa resistência em se vincular informações de cunho religioso. Campos (2009) revela que em jornais brasileiros de grande circulação o tema religião só aparece quando relacionado a escândalos ou até mesmo corrupção, e observa o surgimento de uma guerra caracterizada por ele como “pouco santa” que segrega certas religiões, formando uma espécie de colisão entre jornais e revistas, dificultando a vinculação da informação de matriz religiosa nesses espaços.

Essa constatação faz surgir nessas Instituições a necessidade de se obter um espaço exclusivo em que possam transmitir seus ideais sem sofrer distorções, talvez provenientes de uma desinformação sobre o processo constitutivo de cada religião segregada.

Quanto ao campo religioso, pouco estudado pela CI, apesar de sua interdisciplinaridade latente, em nosso país assumidamente laico, as expressões religiosas compreendem um cenário pluralista de cosmovisões que ganham novos contornos em meados do século XIX com a chegada do protestantismo de missão.

Em nossa pesquisa, iremos nos deter nesse nicho informacional religioso cristão, mais precisamente empregaremos os princípios da CI em um estudo de caso sobre as tecnologias

de informação e comunicação - TIC utilizadas no processo de disseminação da informação religiosa no ciberespaço em um portal Institucional pentecostal.

Campos (2009, p. 1, Grifo nosso) descreve que:

No Brasil, durante décadas, desde o surgimento do pentecostalismo, 1910-11, essa religião, talvez por ser uma religião de pobres e operários, não chamou a atenção da mídia [*veículos de disseminação de informação*]. Porém, após uma fase de crescimento explosivo nas cidades, com muitos casos de curas milagrosas atribuídas à divindade, o movimento pentecostal passou a ser lembrado com mais frequência na mídia brasileira.

Analizamos então as TICs, atualmente empregadas pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba (IEADPB), como ferramentas no processo de disseminação das informações referentes a essa organização religiosa. Desta feita, a pergunta que norteou nossa pesquisa foi: Como as TIC estão sendo utilizadas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba em seu processo informacional?

A escolha do tema partiu do pressuposto de que a Sociedade da Informação revela uma produção informacional extremamente dinâmica, segundo Jambeiro (2009), possibilitada pelas tecnologias de informação e comunicação, em particular pela Internet, como um dos pilares da sociedade nos dias atuais. Promovendo um destroncamento do sistema econômico, antes baseado na produção de apenas um tipo de bem de consumo para outra espécie de bem, o imaterial gerando um ambiente baseado na informação com regras e modos operacionais ainda em formação. Sendo assim,

[...] a chamada Sociedade da Informação [...] se caracteriza, principalmente por: a) formação e desenvolvimento de redes digitais virtuais, que ligam pessoas e grupos, independentemente de tempo e espaço; b) reorganização interativa dos processos políticos, sociais, econômicos, culturais e institucionais, com base em tecnologias avançadas de informações e comunicações; c) reconfiguração da vida cotidiana dos indivíduos, grupos sociais, governos, empresas e entidades em geral, por efeito da consolidação e crescente expansão de redes digitais (JAMBEIRO, 2009, p. 21).

Esse novo tipo de bem que traduz o fenômeno da informação como matéria-prima, provoca intensas alterações nos diversos setores da sociedade, embora seja desigual o valor que lhe é cabido nesses diferentes segmentos. Desigualdade que gera subsídios para estudos mais aprofundados e que desvendem por meio de argumentações cientificamente comprobatórias sua coexistência em tempos globalizantes.

O profissional da informação destaca-se nessa urdidura como agente facilitador, capaz de promover a integração necessária entre teorias, técnicas e práticas que favoreçam a

organização, o acesso e uso da informação, assim como a preservação memorialística de tudo que envolva esse processo constitutivo das organizações sociais.

Ao observar a relação entre usuário e informação, ou público alvo e reprodutores da informação, nota-se a funcionalidade de um regime de informação, termo desenvolvido por Frohmann (1995), compreendendo o conjunto das redes onde as informações trafegam de seu emissor/produtor, por canais previamente escolhidos e mediados por estruturas estruturantes, até que atinjam o seu receptor/usuário. No entanto, nossa fundamentação quanto regime de informação se apoiará mais expressivamente no conceito de González de Gómez (2002), que define o regime de informação em termos mais atualizados.

No âmbito das academias, agentes de fomento das pesquisas de relevância para a sociedade, de acordo com Amaral (2009), o tema mídia e religião é um assunto recente, como marco inicial pode se considerar o I Congresso Brasileiro de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizado em 2006. No entanto, a relação entre as formas de se registrar e disseminar informação e religião é bem mais antiga, visto que os escritos de cunho religioso podem ser encontrados nos mais diversos suportes informacionais, desde as tabuinhas de argila, passando pela tradicional escrita em papel, inclusive com o *status* de ser a Bíblia Sagrada o primeiro livro tipograficamente impresso por Gutenberg em 1455, até as versões *online* desse mesmo título disponíveis no ciberespaço.

Por meio da Ciência da Informação é possível se estudar todo esse processo informacional, isso porque, como já definido por Le Coadic a Ciência da Informação:

Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese e efeitos), ou seja, mais precisamente: a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação; e a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso (LE COADIC, 1996,p. 26).

Como motivação pessoal, ser membro atuante da Instituição que é o universo dessa pesquisa, pode ser visto como elemento auxiliador para a construção de um diagnóstico que serviu como ponto de partida para o estudo, e abre portas para uma compreensão mais aguçada dos pretextos que levam a utilização de cada ferramenta na disseminação da informação produzida pela mesma.

À procura da identificação de indícios de mudança no regime de informação e suas orientações preferenciais, o objetivo geral desta pesquisa constituiu-se em analisar como se dá o processo da utilização das TICs na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba –

IEADPB. Para que obtenhamos êxito nessa empreitada traçamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Propor um conceito para informação religiosa;
- b) Descrever quais são os dispositivos informacionais, ou seja, as TIC utilizadas pela IEADPB;
- c) Apreender a motivação da utilização desses dispositivos no processamento técnico da informação nessa Instituição Religiosa.

O presente estudo traz em seu *corpus* os temas distribuídos sequencialmente na seguinte ordem:

Capítulo um - Introdução onde é apresentada uma contextualização do tema em questão, assim como a problemática a ser estudada e justificativa de se aprofundar no assunto, bem como os objetivos que impulsionam a pesquisa.

Capítulo dois – Na urdidura metodológica são revelados os caminhos percorridos para a execução da pesquisa, desde seu planejamento a ida ao campo para coleta, os instrumentos utilizados para tal coleta e a metodologia em que se fundamenta a análise dos dados.

Capítulo três – As centralidades das tecnologias da informação e comunicação na sociedade da informação detém a apresentação das tipologias dessas TIC ao evocar a memória histórica e cultural dessas ferramentas e consequentemente sua relevância em meio a Sociedade da informação.

Capítulo quatro – A informação religiosa: tecendo um conceito, busca-se compreender a informação em uma sociedade pluralista e a partir dessa compreensão vislumbrar a informação religiosa como fonte informacional iniciando a construção de um conceito próprio que pudesse abarcar suas peculiaridades e finalidades em meio ao seu público alvo.

Capítulo cinco – A ciber-religião revela a contemporaneidade do entorno ao problema em foco, relata-se a transição ainda corrente da cibercultura e relata o nível de incorporação dessa cibercultura pelos fenômenos religiosos que passar a utilizar tecnologias atuais para a disseminação de informação religiosa no ciberespaço.

A partir do capítulo seis – O portal adpb: origem desenvolvimento e aplicação; inicia-se a apresentação dos dados coletados em campo por meio de questionários e entrevistas durante a pesquisa. Ao passo que são esses dados são apresentados os mesmos são analisados segundo os critérios metodológicos observados para esse estudo.

No capítulo sete – Considerações finais, faz-se um breve resgate dos objetivos iniciais da pesquisa e ao mesmo tempo em que esses vão sendo elencados há uma externalização do conhecimento produzido com base em todo processo constitutivo dessa dissertação.

Ao final, observa-se uma lista de referências, apêndices e anexos que possibilitam aos leitores uma melhor visualização de todo caminho traçado nessa busca por respostas que desvendassem o problema da pesquisa executada durante esse curso de pós-graduação.

2 A URDIDURA METODOLÓGICA

Para compreendermos a dinâmica inerente ao uso das TIC disponibilizadas no portal adpb, resultante da derivação da Instituição religiosa Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba (IEADPB), existente há 95 anos, como veremos a seguir, e identificar os processos de construção dessa agregação de valores à identidade eclesial fundamentada por meio do acesso e uso da informação religiosa na perspectiva da pesquisa social, faz-se necessário uma trama metodológica que seja capaz de conduzir essa pesquisa legitimando a mesma com validade científica.

Em nosso campo de atuação, as ciências sociais aplicadas, encontramos uma gama de fenômenos que carregam entre suas principais características a complexidade. Acreditamos que a abordagem que disponibiliza recursos para uma análise que atenda as necessidades das pesquisas desse nível seja a qualitativa, descrita por Martins e Theóphilo (2009, p. 61) como a “avaliação caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação dos fatos e fenômenos”.

Para o delineamento técnico da pesquisa optamos por estratégias que viabilizam um transcorrer fluido que culmine no cumprimento dos objetivos propostos nesse estudo. Dessa forma, visando à construção do aporte teórico realizou-se de início exaustiva pesquisa bibliográfica que, segundo Martins e Theóphilo (2009), é um ponto necessário para a condução de qualquer pesquisa científica, em que se procura discutir sobre o tema com base em referências publicadas nos mais diversos suportes informacionais.

Dentre as especificações desta pesquisa estão seu caráter descritivo, visto o intento de um dos objetivos específicos, no qual serão descritas as TIC utilizadas para o tratamento informacional da Instituição em estudo. Corroboramos Silva; Menezes (2000, p.21), quando pronunciam que,

[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Em uma pesquisa social como esta, segundo Minayo (1996), o observador é da mesma natureza que o seu objeto e ele mesmo faz parte de sua observação. Assim, a observação pode ser considerada como uma das ferramentas capaz de aproximar o pesquisador da realidade. Portanto a pesquisa social, ou seja, “as pesquisas voltadas para o estudo dos problemas sociais e das práticas profissionais e institucionais para resolver esses

problemas” (GROULX, 2008, p. 95) consegue realizar de forma satisfatória essa articulação entre a teoria e os dados (MINAYO, 1996).

Na fase do planejamento uma das escolhas mais difíceis e importantes recai sobre a melhor conjunção metodológica para execução da pesquisa. Optamos, após muita ponderação, pela Netnografia como fio condutor nessa jornada. A adoção dessa metodologia tem sido sancionada ao campo da CI, visto que com a popularização do ciberespaço, o fluxo informacional concernente a essa esfera atingiu um crescimento exponencial demandando tratamento adequado dessa massa informacional. Assim, negligenciar essa demanda seria fatidicamente transformá-la em uma fonte de desinformação.

Ambicionamos, com essa escolha metodológica, ter em mãos um conjunto de instrumentos que abarque a complexidade da problemática estudada, capazes de fornecer o embasamento imperativo para a coleta e análise dos dados, uma vez que a netnografia, segundo Tarapanoff e Alvares (2013, p. 51), utiliza-se das mais variadas técnicas metodológicas “como análises quantitativas e estatísticas na web (webmetria), Análise de Discurso (AD), Análise de conteúdo (AC), Análise de Redes Sociais, entre outros” que podem ser usados de acordo com as necessidades que surgem no decorrer do processo de pesquisa.

A Netnografia, também conhecida como Etnografia virtual ou Webnografia, é vista como uma nova abordagem metodológica privilegiada que busca entendimento de valores e símbolos que norteiam as diversas subculturas do ambiente tecnológico na internet, ou seja, peculiaridade das interações *online* das *e-tribes* (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Sua utilização em pesquisas traz consigo apropriações e ressignificações constantes e imprescindíveis para compreensão desse novo ambiente de estudos (REBS, 2011).

O termo foi utilizado por Robert V. Kozinets (2002, p. 56) que o define como “uma descrição escrita resultante do trabalho de campo que estuda as culturas e comunidades *on-line* emergentes, mediadas por computador, ou comunicações baseadas na Internet”.

Para os procedimentos laborais de pesquisador nos apoiamos na concepção de Rebs (2011) que subdivide esse processo em três etapas: a primeira onde o pesquisador é “observador”, momento das leituras acerca do universo a ser pesquisado e os primeiros contatos com a comunidade; a segunda, quando o pesquisador age como “interagente” momento no qual a compreensão da realidade está ligada a feitura das práticas da comunidade observada; e a terceira, como “descobridor”, momento de afastamento da comunidade para a interpretação dos dados coletados.

Entendemos que a Netnografia “exige a articulação entre o pesquisador reflexivo e filósofo com o pesquisador atuante no empírico” (REBS, 2011, p. 89), e que o produto dessas articulações pode produzir “grandes contribuições para a pesquisa qualitativa por se preocupar com a análise holística ou dialética da cultura” (REBS, 2011, p. 78), no âmbito virtual, ou seja, as relações humanas mediadas por dispositivos capazes de se conectar em rede.

Pinto et al. (2007) define que o “objeto da etnografia consiste na observação e na compreensão das características particulares de determinadas culturas estruturalmente constituídas.”

Sob o prisma de seu criador, Kozinets (1998), a Netnografia pode ser aplicada de três formas: a) como metodologia para o estudo de ciberculturas e comunidades virtuais puras; b) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais derivadas; e c) como ferramenta exploratória para estudar diversos assuntos.

Salientamos que, para o reconhecimento de comunidades virtuais, há algumas características que precisam ser observadas, o autor aponta quatro delas: a) familiarização entre os indivíduos; b) compartilhamento de linguagens, normas e símbolos específicos; c) revelação das identidades; d) manutenção e preservação do grupo pelos participantes (KOZINETTS, 1998).

Em nosso estudo observamos uma comunidade *derivada*. Como dito anteriormente, esse tipo de classificação ocorre quando as comunidades estão além de sua existência no ciberespaço, ou seja, elas podem ser encontradas na vida real (“*real life*”), nesses casos pode se utilizar outros instrumentos de coleta de dados atuando em conjunto, como entrevistas presenciais, por telefone, *e-mail*, via *chats* e grupos de discussão (KOZINETTS, 1998).

A coleta dos dados na Netnografia dá-se também por meio de diário de campo, uma das marcas do fazer antropológico, instrumento de trabalho onde são registradas informações que emergem do trabalho de observação e que posteriormente serão utilizadas pelo pesquisador como suporte na análise dos dados.

Destarte, a Netnografia representa, a nosso ver, segundo a nossa realidade de pesquisa, a abordagem mais adequada à análise dos usos da TICs na disseminação da informação religiosa, uma vez que “pode muito bem ser apropriada para pesquisas que contemplem os estudos comportamentais de usuários de informação em ambientes virtuais” (PINTO et al., 2007 p 2).

2.1 O UNIVERSO DA PESQUISA

O universo desta pesquisa compreende os evangélicos usuários da informação religiosa disponibilizada no ciberespaço, pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba, por meio das TIC digitais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último Censo, “consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5% evangélicos de missão e 21,8 % evangélicos não determinados.” (IBGE, 2012). Um povo que pode ser encontrado em todas as classes sociais: famosos, anônimos, médicos, profissionais liberais, estudantes, políticos, cientistas e, de acordo com Freston (1993), até mesmo um de nossos presidentes era evangélico: Ernesto Geisel.

Como retrata o Censo 2010, até mesmo dentro desse grupo há subdivisões que se apresentam basicamente em três blocos: (1) os tradicionais: como, por exemplo, os Batistas, Presbiterianos e Congregacionais; (2) os pentecostais: como a Assembleia de Deus, Deus é amor, entre outras e (3) os neopentecostais: Universal do Reino de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Internacional da Graça, etc. As instituições que fazem parte do primeiro bloco possuem uma liturgia mais próxima da europeia, mais reflexiva sobre o texto bíblico. As do segundo bloco dão vazão às manifestações sobrenaturais. Já as do terceiro bloco são adeptas da Teologia da prosperidade e carregam em sua liturgia uma mística peculiar.

Essa idiossincrasia nos impeliu a focar nossos estudos em apenas uma dessas denominações, o critério utilizado para essa seleção foi optar pelo segmento que tem maior representatividade entre os evangélicos, segundo dados do censo 2010.

Com mais de cem anos de história no Brasil, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, demonstra ter apreendido bem a premissa de se adotar novos meios de disseminação da informação que se moldem ao modo de vida social desenvolvido a cada novo tempo vivido. O que é passível de constatação por meio da análise de sua trajetória histórica em nosso país.

A igreja Assembleia de Deus do Belém do Pará, conhecida como igreja mãe de todas as Assembleias de Deus do Brasil, dispõe de uma variedade de veículos de comunicação em massa, dentre estes uma rede televisiva, Rede Boas Novas, que já transmite em HD¹ para maioria das cidades do nosso país. A igreja também está devidamente inserida no meio virtual por meio de portais que disseminam as informações concernentes a Instituição.

¹*High Definition*

Entretanto, a maior denominação evangélica do Brasil, segundo dados do Censo 2010, tem suas igrejas interligadas não por meio de uma ordem cronológica de surgimento, embora haja respeito e consequentemente reconhecimento a essa cronologia. Sobre sua estrutura administrativa observa-se que,

[...] estão organizadas em forma de árvore, onde cada Ministério é constituído pela Igreja sede com suas respectivas igrejas filiadas, congregações e pontos de pregação. [...] Atuam em cada lugar sem estarem ligadas administrativamente a uma instituição nacional. A ligação nacional entre as igrejas é feita através dos seus pastores que são filiados a convenções estaduais que, por sua vez, se vinculam a uma Convenção de caráter nacional. [...] A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) é dirigida por uma Mesa Diretora, eleita a cada dois anos numa Assembleia Geral. Para várias áreas de atividades das Assembleias de Deus a CGADB tem um conselho ou uma comissão. Desta forma, existem o Conselho Administrativo da Casa Publicadora (CPAD), o Conselho de Educação e Cultura Religiosa, o Conselho de Doutrinas, o Conselho Fiscal, o Conselho de Missões, a Secretaria Nacional de Missões (SENAMI), a Escola de Missões das Assembleias de Deus (EMAD) e a Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia da CGADB (FAECAD). A CGADB [...] pode ser considerada o tronco da denominação por ser a entidade que desde o princípio deu corpo organizacional à Igreja, e a quem pertence a patente do nome no país (CGADB, 2012).

Por isso, é possível observar diferenças entre as Assembleias de Deus de acordo com os Estados em que estas se localizam. Não há uma padronização quanto a usos e costumes, subdivisões departamentais, arquiteturas de templos, apenas quanto a princípios de fé.

Nosso estudo selecionou então analisar os *hábitos* informacionais da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba, existente há 95 anos, e com sede na Av. Coelho Lisboa, 553, no Bairro de Jaguaribe. Segundo dados fornecidos pela Convenção de Ministros das Assembleias de Deus no Estado da Paraíba (COMADEP), são mais de 1.500 templos em todo o Estado, além de um número aproximado de 100 mil crentes assembleianos. A igreja tem como Pastor presidente José Carlos de Lima.

A Instituição conta com departamentos que atuam com as mais diversas áreas e faixas etárias. Com os setores: social, que oferece serviços ambulatoriais, assistenciais e cursos profissionalizantes; departamento de música, com ministração de cursos no campo vocal e instrumental; o Centro de Estudos (CETADPB), que oferta cursos voltados para formação de obreiros; uma Biblioteca especializada em teologia com base de dados informatizada; assim como a Secretaria de Missões (SEMAD), com missões locais e transculturais em países como Guiné Bissau, Papua Nova Guiné, México, Senegal, Peru e uma base missionária em Cochabamba - Bolívia.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A identificação das TIC utilizadas na disseminação da informação religiosa a partir da observação do portal adpb e a apreensão das motivações que impulsionaram a inserção dessa comunidade no ciberespaço exigiu a adoção de alguns procedimentos metodológicos desta pesquisa, relacionados a seguir.

1) Coleta de bibliografias que subsidiaram a discussão teórica deste estudo.

2) Envio do projeto de qualificação, após sua aprovação pela banca examinadora, para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da geração de um protocolo de pesquisa no *website* Plataforma Brasil², mediante o parecer consubstanciado (ANEXO A) com a aprovação do protocolo da pesquisa, recebido em 18 de junho de 2013, iniciou-se a fase de coleta de dados com os respondentes.

3) Aplicação de entrevistas semiestruturadas, com os responsáveis pelo portal em três níveis específicos: idealização (Apêndice A), criação técnica do projeto (Apêndice B) e administração do portal (Apêndice C). Optou-se pelo uso de entrevista na coleta de dados, visto que esse instrumento de coleta pode ser entendido como “uma conversa direcionada que permite um exame detalhado de determinado tópico ou experiência e [...] representa um método útil para a investigação interpretativa” (CHARMAZ, 2009, p. 46). O autor ainda afirma que o pesquisador-entrevistador tem como papel principal o de escutar, ouvir e estimular os pesquisados a responderem as perguntas.

4) Selecionou-se entre os usuários do portal, aqueles que estiveram em constante interação com as TIC oferecidas para a aplicação de um questionário misto (Apêndice D) com questões objetivas e subjetivas.

5) Após a identificação dos usuários que se encaixaram nesses critérios, estabeleceu-se contato com os mesmos. Para o estabelecimento do contato utilizamos as redes sociais, *e-mail* e a abordagem face a face. Tanto nesse momento de coleta de dados, por meio dos instrumentos já especificados, quanto nos momentos de observação direta dos usuários em seu processo disseminativo de informações, o pesquisador sempre se identificou como tal, iniciando sua fala com uma breve descrição da pesquisa em andamento. Todos os respondentes receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice E), e foram informados da aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (Anexo A).

² <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

6) Para uma melhor visualização da usabilidade do portal, submetemos o mesmo a um site especializado nesse tipo de análise técnica, o *WooRank*, uma ferramenta que disponibiliza após apreciação de pontos do analisado um diagnóstico detalhado do seu desempenho, em formato de relatório, com dicas de sugestões de aplicativos para aperfeiçoamento de seu *status* no ciberespaço.

7) Após a coleta dos dados com a aplicação das entrevistas e questionários associados à observação direta, iniciou-se a análise dos dados. Momento em que o pesquisador assume uma postura de distanciamento do campo de coleta para dar início a apreciação dos dados que deve ser feita de maneira sistemática para se obter o alto grau de densidade exigido pela netnografia.

8) Na fase de apreciação dos dados, o discurso dos sujeitos e atitudes dos (ciber)sujeitos são interpretadas como proposto pela netnografia, a partir de uma “triangulação proveniente de interpretações baseadas em teorias e dados coletados anteriormente pelo pesquisador” (REBS, 2011, p. 95).

Destarte, por meio da descrição realizada pela Netnografia, buscou-se compreender o conceito de informação religiosa; descrever quais as TIC utilizadas na disseminação desse tipo de informação e apreender as motivações que impulsionaram a inserção da IEADPB no ciberespaço por meio da adoção das TIC no portal adpb.

3 AS CENTRALIDADES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade é uma instituição que tem por característica tônica a constância metamorfa, concatenando ideias que imbricam valores, costumes e novos hábitos aos atores sociais que dela fazem seu aporte precípua. Entre os muitos avanços observados desde sua mais embrionária compilação, encontramos a implantação de utensílios que em sua função mais basilar trouxessem ao ser humano a potencialização de suas forças produtivas.

Esses artefatos em conjunto com suas técnicas de manuseio proporcionaram aos indivíduos um maior aproveitamento de suas forças, possibilitando uma melhoria em seus estilos de vida. O conjunto desses métodos e técnicas impulsiona, até os dias atuais, uma busca sem fim por inovações que agissem como agentes facilitadores da vida em sociedade.

De modo que o ser humano enquanto ser social pudesse empregar o mínimo esforço possível para as práticas cotidianas que compreendem seu sustento, visando a obtenção de mais tempo e forças no emprego da vida social em si, ou seja, vida familiar, lazer, entre outras práticas geradoras de satisfação pessoal e coletiva desse ser.

Para tanto, observa-se sempre presente na sociedade da informação, onde o tempo é cada vez mais precioso, a centralidades das tecnologias produzidas para esse fim e, conseqüentemente, o surgimento de profissionais que se aperfeiçoem para o manuseio dessas tecnologias, evitando subutilizações.

Fundamentado em princípios que surgem em bases metodológicas vindas da biblioteconomia, documentação, ciência da computação, dentre outros campos de estudo, o labor do profissional da informação tem caráter indiscutivelmente interdisciplinar, o que pode ser compreendido, tendo em vista seu objeto de estudo e sua natureza multifacetada, a informação. Nessa linha de pensamento, Borko (1968) destaca que:

Dentro da ciência da informação há espaço tanto para o teórico como para o prático, e claramente ambos são necessários. A teoria e a prática estão inexoravelmente relacionadas; cada um alimenta-se do trabalho do outro (BORKO, 1968, p. 3).

Na busca por um trabalho que realmente exerça esse poder vinculador da informação e seu usuário, Ranganathan, um bibliotecário indiano, publicou, em 1931, as cinco leis da biblioteconomia. No entanto, com o processo de modernização, sente-se a necessidade de uma reinterpretação dessas leis mediante os meios de comunicação condizentes com a sociedade

das tecnologias, assim, parafraseando-o, é possível, então, impetrar uma versão de suas cinco leis adaptadas para o âmbito da ciência da informação, como pode ser visto no quadro1, a seguir:

Quadro 1 – Adaptação das leis de Ranganathan para CI

Leis da Biblioteconomia	Leis da CI
Livros são para uso	Informações são para uso
Para cada leitor, seu livro	Para cada usuário, sua informação
Para cada livro, seu leitor	Para cada informação, seu usuário
Poupe o tempo do leitor	Poupe o tempo do usuário
A biblioteca é um organismo em crescimento	A informação promove o desenvolvimento contínuo.

Fonte: adaptação a partir das leis de Ranganathan, 2013.

Com isso, ao analisar essas cinco leis, entende-se que, ao organizar as informações, o profissional da informação deve fazê-lo com intuito de facilitar sua recuperação quando a mesma for solicitada (Informações são para uso); compreendendo que a informação deve ser direcionada de acordo com cada perfil de usuário.

Dessa forma, no momento da indexação, deve fazer uso de termos que façam parte do capital intelectual³ do usuário para que esse possa localizá-la no sistema de forma autônoma (Para cada usuário, sua informação), no entanto, sem excluir nenhuma classe social, fazendo uso da exaustão para esse fim. Ou seja, usar o máximo de termos possíveis para se representar a informação (Para cada informação, seu usuário); obtendo como resultado a eficiência que dinamiza o processo de recuperação (Poupe o tempo do usuário); finalmente atingindo seu objetivo.

Em outras palavras, uma comunicação sem ruídos, onde o usuário encontre a informação de que precisa para ampliação de seu poder cognitivo e atendimento de suas necessidades (A informação promove desenvolvimento contínuo).

Sem esquecer que é necessária também uma educação continuada tanto por parte dos profissionais como dos usuários para que se atinja esse fim.

3.1 TIPOLOGIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Ciência da Informação tem entre suas particularidades a interdisciplinaridade, que lhe permite dialogar com disciplinas inerentes a outros campos do saber, visto que, seu objeto de estudo, a “informação”, é um termo polissêmico. Freire (2006, p. 6) destaca a informação

³ Todo conhecimento adquirido por meio dos processos educacionais a que foi submetido em toda sua vida sejam eles formais e/ou informais.

como “fenômeno [...] relacionado a todos os campos do conhecimento científico, moldando-se ao interesse de cada uma delas”, não podendo ser desvinculada ao contexto no qual foi produzida e aplicada.

Devido à peculiaridade do termo, inferimos que, para uma boa compreensão do que se está representando, toda a informação tem necessidade de ser contextualizada de acordo com a visão do campo do conhecimento no qual é observada.

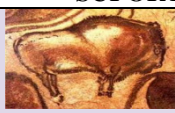

Entretanto, independente dessa interpretação, faz-se também urgente a necessidade de se registrar essa informação em suportes que viabilizem sua utilização, e, por conseguinte, sua transmissão para gerações futuras. Em decorrência dessas questões precípuas surge, então, uma variedade de suportes para armazenamento de conteúdo.







O quadro 2, que apresentaremos logo em seguida, aponta, em ordem cronológica, imagens de alguns desses suportes informacionais, suas identificações e algumas características peculiares a cada um dos elencados.

A partir das observações contidas neste quadro é possível se compreender um pouco da preocupação do homem, como ser social, em transmitir seu conhecimento. É notório também as evidências que demonstram um princípio evolutivo no surgimento desses suportes, que revelam ter como premissa o armazenamento de informações organizando-as em dispositivos a cada dia mais compactos, porém, capazes de arquivar informações em quantidades inversamente proporcionais ao seu tamanho físico.

A velocidade com que esses suportes são criados acompanha o avanço tecnológico característico da sociedade da informação, onde tudo se torna urgente e a máxima “informação é poder” ganha o *status* de questão *sine qua non* para os que querem conquistar e permanecer no poder. Para tanto esses suportes tornam-se, com o passar dos anos, fisicamente mais micro e com capacidade de armazenamento expandida ao máximo possível, dentro das limitações da época em que são criados.

Quadro 2 – Evolução dos suportes informacionais.

SUPORTE	IDENTIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
 <p>Caverna de Altamira-Espanha</p>	As cavernas de Lascaux e de Altamira	Pinturas rupestres encontradas nos tetos e paredes das grutas situadas em fundos de cavernas. São pinturas vibrantes realizadas em policromia que causam grande impressão, com a firme determinação de imitar a natureza com o máximo de realismo, a partir de observações feitas durante a caçada.
	Os sinais cuneiformes	Encontrados sobre tábuas de argila. Em termos de escrita o que se tem de mais antigo.

 Pintura em papiro	Papiro	Feito de pequenos e finos pedaços do talo da cana do papiro, molhado por três dias até clarear. Os pedaços são colocados em toalha de linho, primeiro horizontalmente e então verticalmente. Após esse procedimento são empilhados e colocados para secar ao sol.
 Manuscrito Judaico	Couro	Sua utilização tem como marco inicial o escrito sobre a IV Dinastia egípcia em 2900-2750 a.C. Confeccionado com couro de animais como cervo e ovelhas.
	Pergaminho	Descoberto no século II a.C. em Pérgamo (pergamena) na Ásia Menor, há alguns autores que referenciam os Assírios como seus inventores no primeiro milênio a.C. e só se tornou de uso corrente no século IV d.C. durando até ao séc. XIV na Europa.
	Papel	Surgiu em 195 d.C., na região de Cantão, China, mas só chegou à Europa nos séculos X-XI.
	CD	Surge em 1982 se populariza nos anos 90. A tecnologia do CD evoluiu ao longo das décadas, dando origem ao DVD e ao Blu-ray, que usamos atualmente.
	Pen drive	Pen Drive ou Memória USB Flash Drive é um dispositivo de memória constituído por memória flash. Surgiu no ano de 2000, possui diferentes capacidades de armazenamento.

Fonte: Santos, 2010, p. 14-15

Para a CI o processo significativo é fundamental para a organização da informação e de sua representação. Robredo (2003, p. 9), considera que ela precisa ser:

[...] registrada (codificada) de diversas formas, duplicada e reproduzida *ad infinitum*, transmitida por diversos meios, conservada e armazenada em suportes diversos, medida e quantificada, adicionada a outras informações, organizada, processada e reorganizada segundo diversos critérios, recuperada quando necessário segundo regras preestabelecidas.

Corroborando esse pensamento, Mostafá e Pacheco (1995) ressaltam que a informação está atrelada a seu registro para que exista, e, esse registro, por sua vez, materializa-se em forma de documento. Dessa forma, a informação, para se tornar acessível, deve ultrapassar os limites da mente, sendo exteriorizada por seu produtor inscrita em um suporte, originando o documento, que pode ter características tradicionais ou tecnologias mais atuais.

Os avanços tecnológicos refletidos nos meios de comunicação produzem mudanças pertinentes ao trato dessa informação, revelando características que colocam esses conceitos interconectados, em alinhamento ao apresentado temos a ciência da informação composta.

Segundo Saracevic (1996), por três características gerais que constituem: interdisciplinaridade; ligação inexorável com a tecnologia de informação e, por último, uma participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação (SARACEVIC, 1996).

As características basais da CI nos proporcionam não apenas recursos para a consolidação de uma terminologia específica, mas também o uso dos métodos e teorias que abordam a informação. Visto que,

Nas sociedades pós-modernas, os indivíduos não entram em contato com a realidade através da sua prática, mas pela informação veiculada pelos meios de comunicação de massa ou armazenada nos bancos de dados. A informação mediatiza os processos de apreensão da realidade, e as próprias relações sociais (MARTELETO, 1987, p.177).

Iremos tratar então como suporte para registro informacional, nesta dissertação, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), sob o prisma funcional do seu conceito, o que nos permite abordá-las, onde as informações podem ser acessadas como uma nova tipologia para o documento como é tradicionalmente conhecido. Para Jambeiro (2009, p. 22) “as tecnologias de informação e comunicações passaram a funcionar como fatores de superação de impedimentos históricos, particularmente de tempo e espaço, para a expansão dos negócios”. O autor ainda destaca que:

Na nova situação tecnológica da área de informação e comunicações, integraram-se: a informática, nas suas dimensões de produtora de hardware e softwares; a telemática, como rede de telecomunicações computadorizada, interligada nacional e internacionalmente; e a microeletrônica. Da operação regular e integrada desses elementos infraestruturais convergentes depende a realização dos serviços de informação e comunicações. Isso porque é sobre essa infraestrutura tecnológica que operam distintos e numerosos serviços, produzindo, organizando, guardando, disseminando conteúdos, interligando pessoas e equipamentos, entre eles: internet, museus, arquivos, bibliotecas, editoriais impressos, eletrônicos e virtuais, publicidade, jornais, revistas, rádio, cinema e TV (JAMBEIRO, 2009, p. 25).

A documentação é uma das áreas que contribuiu para a construção epistemológica da Ciência da Informação, os princípios e métodos documentários subsidiam a elaboração de processos e serviços informacionais em diversos contextos da sociedade.

Várias correntes deram crescimento a essa área do conhecimento. Seu desenvolvimento epistemológico deu-se a partir da concepção presente no conceito de Otlet que descreve a Documentação como sendo:

Constituída por uma série de operações distribuídas, hoje, entre pessoas e organismos diferentes. O autor, o copista, o impressor, o editor, o livreiro, o bibliotecário, o documentador, o bibliógrafo, o crítico, o analista, o compilador, o leitor, o pesquisador, o trabalhador intelectual. A Documentação acompanha o documento desde o instante em que ele surge da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor (OTLET, 1937).

O autor supracitado ressalta uma visão sistêmica que é desenvolvida pelos seus seguidores por meio da noção de fluxo documentário. Wolegde (1983, p. 270), mesmo em meio às muitas definições de documentação vigentes em sua época, expõe de forma clara sua definição do termo documentação, que pode ser também considerada a menos ambígua, para ele:

Qualquer coisa em que conhecimento é registrado é um documento, e documentação é todo processo que serve para tornar um documento disponível para alguém que busca conhecimento. Biblioteconomia e organização de serviços de informação, bibliografia e catalogação, resumo e indexação, classificação e arquivamento, métodos fotográficos e mecânicos de reprodução; todos eles e muitos outros são canais de documentação que guiam o conhecimento até quem o solicita.

Sendo assim, a Ciência da Informação atua também na produção e no uso do conhecimento, por meio da produção de registros de informação em sistemas documentários. Os princípios documentários equivalem a questões nucleares desse campo e configura-se como parte elementar dos seus fundamentos.

A fundação e consolidação da Documentação foram processos que se sucederam paulatinamente e podem ser subdividido em dois momentos: a princípio, na Europa, em países como França, Espanha e Portugal e, no segundo momento, com outras abordagens, como as correntes estadunidense, soviética, alemã, assim como abordagens brasileiras. Seu desenvolvimento pode e deve ser considerado como embrionário para o surgimento da Ciência da Informação e, portanto, muitos de seus fundamentos foram incorporados ao labor do cientista da informação.

Sobre a importância do estudo da documentação, Frohmann (2004) ressalta que as práticas documentárias são as primeiras em informação e que é urgente estudar práticas documentárias antigas, medievais e modernas tanto quanto as práticas com documentos eletrônicos.

No momento vivido pela sociedade contemporânea, o importante papel desenvolvido pelas novas TICs torna inviável dissociá-la de qualquer atividade, imputando-as como

importante instrumento de apoio ao conhecimento, tornando-se principal elemento agregador de valor aos produtos, processos e serviços disponibilizados pelas instituições aos seus usuários.

No entanto, Rossetti e Morales (2007) alertam que, apesar de ser um instrumento facilitador da rápida mobilidade do conhecimento no interior das organizações e um fator estratégico de competitividade e de sobrevivência nas empresas, é preciso cautela quanto às atribuições a elas delegadas, a fim de se evitar equívoco de julgamento sobre o mesmo, qualificando-o como a solução, por si só, para o sucesso das organizações.

Torna-se necessária, dessa forma, uma ampla visão capaz de identificar as possíveis aplicabilidades das TICs em meio a arcabouço mundial. A informação precisa ser disseminada da melhor maneira possível para que se possam acompanhar as mutações comportamentais das gerações atuais e gerar subsídios para as vindouras. Nos mais diversos campos é possível perceber a presença massiva dessa ferramenta propiciadora de soluções e inovações, em meio ao mundo e suas sociabilidades.

Entretanto, a conexão entre tecnologia e informação pode indicar novos caminhos para o próprio entendimento do que é uma tecnologia. Em uma breve contextualização histórica, Lemos (2002) nos apresenta o desenvolvimento desse fenômeno tão natural para as atuais gerações.

O que chamamos de novas tecnologias de informação e comunicação surge a partir de 1975, com a fusão das telecomunicações analógicas e com a informática, possibilitando a veiculação, sob um mesmo suporte – o computador –, de diversas formatações de mensagens. Esta revolução digital implica progressivamente, a passagem dos *mass-media* para formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação. Aqui a circulação de informações não obedece à hierarquia da árvore e sim à multiplicidade do rizoma (LEMOS, 2002, p. 73).

Em meio essa mudança comportamental Braman (2004) argumenta sobre o poder transmutador das TICs, enfatizando as modificações radicais observadas, a partir de seu surgimento, nos modos do fazer (“*making*”) da humanidade. Ela subdivide em três principais formas este “*making*”, quando mediado por: ferramentas; pela tecnologia propriamente dita ou as meta-tecnologias:

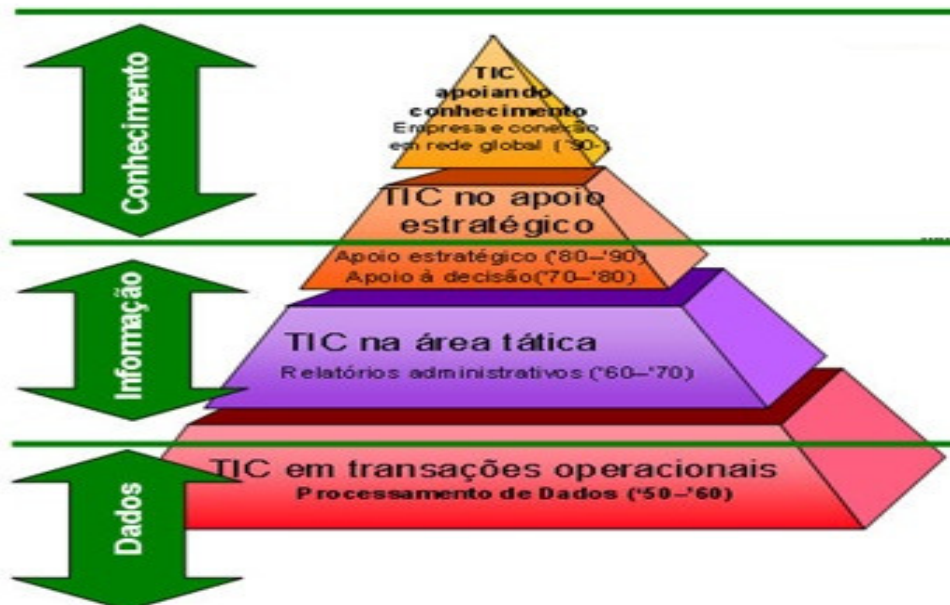
As **ferramentas** são aquelas que podem ser usadas por um único indivíduo, trabalhando sozinho; destinam-se a um único tipo de transformação sobre a matéria ou a energia - como o martelo batendo um prego; As **tecnologias** são sociais em sua produção e em seu uso. Permitem interligar e realizar ao

mesmo tempo diversas etapas de processamento, no decurso de uma atividade de transformação da matéria ou da energia; para cada tecnologia, porém, teríamos uma sequência predefinida de passos a serem cumpridos, tal como nas tecnologias de impressão de jornais; As **meta-tecnologias** seriam aquelas que aumentam o grau de liberdade da ação humana, já que permitem executar largas cadeias de processamento, a partir de diversos *inputs* e obtendo um número indefinido de produtos. Sendo sociais em sua produção, permitem, porém, que uma única pessoa possa intervir numa grande rede de operações, produtos e serviços (GONZÁLEZ DE GÓMEZ; CHICANEL, 2008, p. 9, Grifo da autora).

A autora destaca também as meta-tecnologias, em sua categorização, sempre informacionais e, como exemplo dessa categoria usada com propósitos de comunicação, apresenta a Internet com seu poder avassalador (BRAMAN, 2004).

Impulsionado pelo crescimento, em proporções exponenciais, da rede mundial de computadores “*world wide web* (www)”, que estabeleceu uma infraestrutura de compartilhamento do conhecimento e pela identificação do conhecimento como fator “X” de produção, além do trabalho e do capital, o fenômeno das TICs surge no cenário da Terceira Revolução Industrial. Desenvolve-se gradualmente a partir da década de 70, ganhando notoriedade, sobretudo, na década de 1990 com o advento da internet.

Figura 1 – Evolução da tecnologia da informação e comunicação nas organizações



Fonte: Rossetti e Morales(2007, *online*).

A figura 1 nos oferece uma visão piramidal da evolução espacial e histórica dos sistemas de informação apresentada por Rossetti e Morales (2007), enfatizando onde, quando e como a tecnologia da informação e comunicação evoluiu nas organizações.

Destarte, pode-se definir tecnologia da informação e comunicação como o conjunto de recursos que proporcionam modos de se comunicar. Nesse prisma e, contextualizando cada recurso ao seu tempo, os recursos que carregam esse intento vêm desde as cunhas que gravavam as letras nas tabuinhas de argila, do surgimento do tão popular papel até os dias atuais, em que os eletroeletrônicos invadem nossos lares provocando uma verdadeira revolução na maneira de se registrar, organizar e disseminar a informação.

Com a virada tecnológica, onde fontes de energia antes não utilizadas ganham espaço, como as baterias de cádmio e lithium, as TICs apresentam características como portabilidade, agilidade, a possibilidade de manipulação dos conteúdos nelas armazenados e a digitalização e comunicação dessas informações em redes de comunicação. Esse novo perfil de relações entre as pessoas foi projetando o que hoje se compreende conceitualmente como a Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem alicerçada por redes de comunicação por via telefônica e virtual.

Para citar apenas algumas das mais recentes TICs presente em nosso dia a dia, pode se destacar:

- a) Computadores pessoais (PCs, *notebook*, *netbook*, *Ipad*, *Tablet*, *Ultrabooks*);
- b) *Webcams*;
- c) Discos rígidos ou *HDs*, cartões de memória, *pendrives*;
- d) Celulares;
- e) TV a cabo, por antena parabólica ou digital;
- f) Correio eletrônico (*e-mail*);
- g) Internet, a World Wide Web, *websites* e portais;
- h) *Streaming*, *podcasting*, wikipedia entre outros;
- i) Tecnologias de captação e tratamento de imagens e sons (*Vimeo*, *Youtube*, *lastFm*);
- j) Captura eletrônica ou digitalização de imagens por meio de *scanners*;
- k) A fotografia, cinema, vídeo e som digital (TV e rádio digital);
- l) Tecnologias de acesso remoto: *Wi-Fi*, *Bluetooth*.

Em meio à popularização desses recursos, uma nova forma de se comunicar e até mesmo de pensar, agir e de tomar decisões, emerge dentre o seu público mais cativo, os

jovens da nossa sociedade que têm suas gerações até mesmo classificadas mediante sua familiarização com esses instrumentos, as gerações X, Y e Z. Uma juventude que estabelece novos tipos de laços relacionais.

[...] Essas expressões pretendem definir conjuntos de pessoas nascidas dentro das fronteiras de certos marcos de data, sempre bastante polêmicos e difíceis de delimitar.

De todo modo, a ideia que se pretende exprimir através dessas letras é a de que as pessoas nascidas nesses períodos, ao se verem expostas à alterações comportamentais advindas do ambiente cultural e, com bastante saliência, do ambiente tecnológico, tenderiam a apresentar comportamentos, atitudes e valores em comum, que permitiria identificá-las como participantes típicos de uma geração específica (BLOG..., 2011).

É por meio da Internet, principalmente, que essas possibilidades se transformam em realidade, onde as pessoas partilham suas opiniões e experiências, mesmo entre outras cidades, regiões e até países distantes, e contribuindo para a interconectividade do mundo.

Porém, essas ferramentas ainda estão sendo subutilizadas. Essa ocorrência pode ser atribuída à ausência de uma formação de base especializada e até mesmo, ainda, à insuficiente cobertura da Rede que, para a maioria da população, chega com um sinal de baixo nível, tornando inacessível até mesmo as ferramentas mais básicas, as quais poderiam despertar a comunidade para a necessidade de seu desenvolvimento, nivelando o oferecimento de oportunidades de crescimento intelectual e, conseqüentemente, nos demais campos de seu mundo, por meio da genuína inclusão digital.

Por outro lado, os que já foram “contaminados” pelo germe da vida em Rede, observam a cada dia seu desenvolvimento que chega a atingir níveis alarmantes ao ponto ser inimaginável a vida sem as TICs e suas facilidades. Suas presenças são perceptíveis nas mais diversas áreas do conhecimento, até mesmo nas áreas que têm como objeto de estudo o mais primitivo ser como, por exemplo, na arqueologia, o formão e o cinzel, e se rendem ao *Global Positioning System (GPS)* e os potentes *scanners* como instrumentos facilitadores, dinamizando seu labor em meio às escavações em sítios arqueológicos.

Neste sentido, Ribeiro (2001, p. 38) em sua dissertação de mestrado, intitulada *A arqueologia e as tecnologias de informação*, enfatiza que “o processo de investigação arqueológica ao nível do tratamento, manuseamento, gestão e divulgação pode beneficiar largamente utilização das novas tecnologias informáticas”.

No que diz respeito ao nosso objeto de estudo, a informação religiosa principalmente a informação contida no campo de estudo dessa pesquisa, o portal adpb, é possível se observar

indícios de familiaridade dos usuários desse tipo de informação disseminada por meio das TICs presentes no portal. Posteriormente, no capítulo seis, iremos abordar, como ponto principal, essa temática e apresentaremos o processo pelo qual essas tecnologias foram inseridas no cotidiano dos sujeitos de nosso estudo.

3.2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Para se compreender os aspectos fundantes do que designamos “Sociedade da Informação” (SI), é preciso identificar os constituintes de sua história, nesse caso, a convergência entre elementos definidores de uma nova relação homem, máquina e conhecimento. Relação que sofre intensas alterações ao longo do século XX, oriundas das guerras mundiais por quais passaram, pela industrialização e em função da relevância dada, especialmente, nos últimos 50 anos à produção, transmissão e preservação do conhecimento.

A origem da terminologia “Sociedade da Informação” é encontrada na década de 1970, mais especificamente no Japão e EUA, em meio às discussões sobre a “sociedade pós-industrial” e suas características basilares (TAKAHASHI, 2002, p.2), momento da notória virada informacional que dava a informação um papel de destaque não apenas em setores econômicos, mas, também, na vida social, cultural e política. Assim,

A geração, disseminação e uso efetivo da informação estavam se tornando fatores decisivos na dinâmica da sociedade. Esta tendência ganhou ímpeto nas décadas seguintes, e deu lugar à ideia da "Sociedade do Conhecimento". Intimamente relacionada à "Sociedade da Informação", esta ideia estabelece uma ligação entre informação e conhecimento, mas dentro de um ambiente orientado para a competição de mercado (SATHLER, 2003, p. 2).

Um pouco mais tarde, o que ficou conhecido como “boom” da informática e das telecomunicações, deu origem ao que conhecemos atualmente por cibercultura, definida por Levy (2000, p.17) como:

Modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, definido por meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, abarcando não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Nesse cenário, torna-se cada vez mais perceptível ao indivíduo a angústia gerada pelo impacto de se aferir a velocidade com que a tecnologia evolui e disponibiliza a informação.

Esse desabrochar ocorre, principalmente, através dos meios de comunicação em massa como a televisão e a Internet. Para Giannasi (1999) a Sociedade da Informação é mais comumente associada às inovações tecnológicas, nesse sentido enfatiza que:

[...] a ideia-chave é que os avanços no processamento, recuperação e transmissão da informação permitiram aplicação das tecnologias de informação em todos os cantos da sociedade, devido a redução dos custos dos computadores, seu aumento prodigioso de capacidade de memória, e sua aplicação em todo e qualquer lugar, a partir da convergência e imbricação da computação e das telecomunicações (GIANNASI, 1999, p.21).

Guiado por uma ótica mais filosófica, Dantas (1996) infere que a Sociedade da Informação pode ser vista como uma etapa galgada pelo desenvolvimento capitalista moderno, onde as atividades determinantes para a vida econômica e social encontram-se organizadas em torno da produção, processamento e disseminação da informação por meio das tecnologias eletrônicas.

São essas premissas que realçam a sociedade contemporânea, a ponto de ser contemplada com mais um predicativo, o de ser a sociedade das tecnologias ou tecnológica. Uma mudança comportamental quanto à perspectiva aplicada a informação, registrada por Jorge Miklos, ao salientar que:

A transformação dos veículos de comunicação em grandes empresas, com interesses que vão além daqueles propriamente midiáticos, fez da informação, definitivamente, uma mercadoria regida pela lógica eu comanda o mundo do lucro. Ela, a informação, progressivamente deixa de ser um bem e um serviço público (MIKLOS, 2012, p. 102).

O quadro evolutivo dessas tecnologias acelerou a geração de determinados conhecimentos. A prensa de Gutenberg é um exemplo disso, promoveu drásticas mudanças na forma como era registrada e consequentemente disseminada toda a produção textual de sua época. Essa vicissitude ganha destaque no registro histórico das revoluções tecnológicas, o que, segundo Castells (2000), demonstra que todas essas inovações tecnológicas podem ser caracterizadas pela capacidade de serem incorporadas em todos os domínios da atividade humana “não como fonte exógena de impacto, mas como o tecido em que essa atividade é exercida” (CASTELLS, 2000, p. 50).

Imerso nesse modelo revolucionista, o usuário passa a exercer concomitantemente o papel de agente criador e transformador. Dessa forma, esse processo de implantação se naturaliza como uma atividade cotidiana, facilmente incorporada, o que se apoiando em uma

terminologia da lógica pode ser traduzido como “a aplicação imediata no próprio desenvolvimento da tecnologia gerada, conectando o mundo através da tecnologia da informação” (CASTELLS, 2000, p. 52).

A partir da ideia de uma sociedade voltada a um complexo de relações em termos de informação, Castells (1999) reafirma que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, entretanto destaca a distinção analítica entre as noções de “Sociedade da Informação” termo que enfatiza o papel da informação na sociedade e “Sociedade Informacional” nomenclatura atribuída a uma forma específica de organização social com geração, processamento e transmissão de informação tornam-se fontes de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas (CASTELLS, 1999).

No Brasil o tema alcançou grandes proporções o que resultou na criação do programa Sociedade da Informação que visa estimular a utilização dessas inovações tecnológicas. Para tanto, busca “Integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade” (TAKAHASHI, 2000, p. 11).

A Sociedade da Informação aqui será categorizada como um macro campo de pesquisa, composto por alguns micro campos passíveis de serem estudados. Dentre esses micro campos optamos por observar mais aprofundadamente o que os estudiosos da área qualificam como “regime de informação”. Nesta etapa nos apoiamos no conceito de Gonzalez de Gómez (2002) que define o regime de informação como:

[...] um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme a qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição (GONZALEZ DE GÓMEZ, 2002 p. 34).

A autora supracitada também descreve quanto composição, alguns elementos salientes à estruturação dos regimes de informação como:

- a) Dispositivos informacionais, exemplificados por Gonzalez de Gómez (1996 p. 63) como “[...] um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência da informação”.

- b) Artefatos informacionais caracterizados pelo modo tecnológico e suportes para armazenagem, processamento e transmissão de dados; o exemplo das bibliotecas digitais e portais disponíveis na *Word Wide Web* (GONZALEZ DE GOMÉZ, 2003).
- c) Atores sociais “[...] reconhecidos por suas formas de vida e constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação” (COLINS; KUSH, 1999 *apud* GONZALEZ DE GOMÉZ, 2002).

O regime de informação gera, portanto, ações sociais específicas, em outras palavras, “toda ação da informação tem uma orientação afim” (GONZALEZ DE GOMÉZ, 2003), o que aduz a categorizações dessas ações como sendo de mediação, informativa e relacional, como demonstrado no quadro 3, logo a seguir, onde são apresentadas as relações entre meios e fins que constituem tais ações em um regime de informação.

Quadro 3 – Categorias de ações informacionais em um regime de informação

Ações de informação	Sujeitos sociais	Atividades	Fins
Mediação	Funcionais	Sociais variadas	Transformação do mundo social
Informacional	Experimentadores	Heurísticas e Inovadoras	Transformar o mundo por meio da transformação do conhecimento
Relacional	Articuladores e reflexivos	Coordenação	Transformar a informação e a comunicação que orientam o agir coletivo

Fonte: Freire, 2010 adaptado de Gonzalez de Gómez, 2003 p. 37

Desta feita, González de Gómez (2008) infere que as ações sociais caracterizariam e são caracterizadas, pelas formas de integração social que se manifestam e se constituem nos usos sociais da linguagem. Portanto,

[...] a ação de informação seria assim aquela realizada por atores sociais em suas práticas e atividades, ancoradas culturalmente numa forma de vida e geradas em comunidades epistêmicas ou configurações coletivas de relações intersubjetivas e interacionais, movidas por diferentes demandas ou “preocupações” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2008 p. 5).

Alicerçando-se no arcabouço teórico compositor do *corpus* da Ciência da Informação, seus métodos e suas orientações, buscou-se identificar os elementos presentes no Regime de Informação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba em sua configuração atual.

4 INFORMAÇÃO RELIGIOSA: A CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO

A revolução tecnológica, que impactou os mais diversos campos do conhecimento, gerou mudanças no modo de se pensar e agir tanto no viver cotidiano quanto no labor científico. A informação em si ganhou traços cada vez mais específicos que a interconectam com a sua fonte geracional, só assim, por meio dessas idiossincrasias é possível se relacionar a qual segmento da sociedade cada informação compete.

Infere-se, logo, que os modelos tradicionais das relações sociais estão em processo de adequação aos novos *modus operandi* dos sistemas comunicacionais. Nesse estudo, nos delimitaremos a observar como ocorre esse processo em um grupo gerador de informações que tem sua identidade intrinsecamente ligada a estereótipos de ortodoxia, os religiosos.

A religião, apesar de suas características tradicionalistas, não pôde se eximir desse redimensionamento e precisou assimilar alguns dos valores que refletem a mudança de paradigmas peculiares ao século das máquinas. O sentido dessa adequação será o ponto central desse capítulo. Entretanto, sem uma visão global do pensamento religioso, inclusive a tensão envolvida em meio à tríade, Religião/Religiosidade/Pluralismo Religioso, seria impossível compreender sua gênese e missão. Sendo assim, deter-nos-emos um pouco na epistemologia desses termos, a fim de esclarecer nosso ponto de vista quanto aos mesmos.

No entanto, é importante frisar que o argumento central da religião, ou seja, a concretude de uma vida após a morte e o compêndio de verdades religiosas que a acompanham ficam em suspenso nesta obra, visto que não nos cabe aqui construir nenhum tratado teológico e sim analisar os moldes adotados pelo pensamento religioso nas diferentes fases da sociedade, desde seu estado feudal aos dias atuais para a exteriorização de seus princípios e tradições.

Investigamos, portanto, o posicionamento do fenômeno religioso frente à revolução tecnológica e seus efeitos frente ao processo produtivo, organizacional e disseminativo da informação por ele gerada. Essa posição foi analisada quanto às atitudes tomadas pela estrutura eclesial de uma determinada denominação, a IEADPB, frente às mudanças de pensamento latentes na sociedade.

Por meio da trilha argumentativa deste estudo buscamos incitar reflexões acerca da representação do conhecimento, alicerçadas pelos fundamentos teóricos da CI que englobam probabilidades conceituais para o fenômeno da informação, buscando averiguar a existência de estruturas conceituais que consigam delinear o campo informacional em que o recorte

religioso repousa e, possibilitando uma consequente discussão vislumbrando a construção de um conceito operacional para a informação de natureza religiosa.

É certo que a linguagem é o meio racionalmente utilizado para exteriorização dos pensamentos, é por meio dela que a informação é representada potencializando a geração de novos conhecimentos. Para Dahlberg (1978) estes, por sua vez, são evidenciados com novos elementos linguísticos tornando-se mais claros e distintos. Em um processo de crescimento que, conforme a autora, perdurará enquanto o homem existir sobre a terra e utilizar a linguagem como expressão de seus pensamentos.

Com a secularização do Estado, pode se inferir que, liberto dos grilhões impostos pela Igreja em sua fase de domínio, desabrocha de um novo tempo em que mentes se emanciparam e a partir de então se iniciou o exercício da liberdade de expressão e pensamento.

Como consequência dessa ruptura, surgem novos paradigmas. A relativização das certezas, até então impostas promovem a pluralização de cosmovisões que, por sua vez, fundamentam um cenário democrático ainda não experimentado pela sociedade.

O campo religioso apresenta um novo contorno, complexo e dinâmico que dificulta sua classificação, principalmente em países como o Brasil onde, de acordo com Giraldi (2012), a liberdade religiosa só foi instituída em 1890, por meio do decreto 119-A, assinado por Deodoro da Fonseca, e que sob esse ponto de vista pode ser considerado como uma grande colcha de retalhos cosida com diferentes cores e formatos. Muito bem ilustrada por Sanchez (2010) quando elege a região central de São Paulo, em específico a Praça da Sé, como um ícone que retrata uma paisagem, em tamanho reduzido do campo religioso no brasileiro, onde diversas expressões religiosas convivem pacificamente.

Essa diversidade de cosmovisões carrega consigo diversos códigos, a fim de construir uma análise de qualidade e devido nossa limitação temporal nos concentraremos neste estudo na observância da informação religiosa cristã.

Este segmento social revela em seus *habitus* formas específicas de compreender e comunicar os vários aspectos da vida humana e social, e gera informações típicas passíveis de tratamento informacional personalizado que só pode ser processado com eficácia mediante sua conceitualização prévia.

Essa conceitualização se inicia com levantamentos de estudos histórico-filosóficos sobre o tema. Comblin (2009) conta que a história da humanidade está repleta de religiões diferentes que nos oferece uma coleção de dados religiosos como mitos, ritos, preceitos entre outros que precisam ser enquadrados, pois todas as religiões possuem um grande valor poético, artístico, psicológico e sociológico.

No campo filosófico, Japiassu (2009, p. 107) argumenta que “O pensamento científico tanto em suas fontes quanto em seus desenvolvimentos sempre teve um estrito vínculo com o mito, a poesia, a religião e o imaginário”. Sendo assim, como cientistas observamos que em tempos de transformações aceleradas, nem mesmo o domínio da espiritualidade se exime do frenético ritmo imposto pela modernização dos meios de disseminação da informação, o que nos leva ao desafio de conceitualizar esse tipo de informação de forma a facilitar sua identificação em meio à panaceia em que se tornou a sociedade da informação.

A filosofia grega retrata que o conceito é a essência do objeto conceituado (ABBAGNANO, 1970). Em seu sentido etimológico o termo conceito refere-se a “o que é tomado com”, Martins e Theóphilo (2009, p. 33) descreve-o como sendo tudo o que se pode saber, pensar, representar sobre algo concreto ou abstrato, ou seja, uma abstração a partir dos conhecimentos apreendidos sobre algo.

Corroborando essas ideias, Deleuze e Guattari (1993) enfatizam que não há conceito simples, portanto todo conceito tem componentes que o definem. Já de acordo com a pedagogia do conceito, estes são criados em função de problemas que precisam ser solucionados, em nosso estudo precisamos conceituar a informação de matriz religiosa, pois só por meio dessa assimilação será possível identificá-la para, a partir desta identificação, descrever quais as tecnologias intelectuais empregadas em sua disseminação.

4.1 A INFORMAÇÃO EM UMA SOCIEDADE PLURALISTA

Devido à polissemia do termo informação, faz-se necessário nesse ponto do estudo esclarecer em qual sentido estaremos nos concentrando quando observamos o objeto de estudo dessa pesquisa.

A informação assume aqui o viés de registros que tenham a potencialidade de produzir significado, se não para a sociedade como um todo, pelo menos para um segmento em si, que se encontra familiarizado a essa produção informacional.

Sendo assim, em uma sociedade onde a palavra de ordem é o pluralismo, o alto nível de especificidade na produção informacional, exige do profissional da informação uma educação continuada que o mantenha atualizado com os novos moldes em que esse bem cultural é cunhado, de modo que possa ser identificado, classificado e organizado com a premissa de facilitar a recuperação dessa informação pelo seu público alvo.

A informação disponível nos mais diversos segmentos da sociedade pode ser visto sob o prisma dos paradigmas descritos por Capurro (2003), paradigma físico, visto que é

necessário seu registro, independente do tipo de suporte utilizado para esse fim, para só então se iniciar uma análise que a acomode em uma determinada classe ou categoria em que possa ser organizada. Já o paradigma cognitivo da informação está fortemente ligado à ideia inicial de que a busca de informação é resultante da necessidade de se resolver problemas ou situações nas quais o conhecimento armazenado pelo usuário, não satisfaz esse requisito. A relevância social da informação também tem seu espaço em Capurro e pode ser revelada na observância do objetivo do trabalho do profissional da informação que em seu cerne pode ser caracterizado como agente promotor do desenvolvimento do indivíduo de seu grupo e da sociedade.

Sendo assim, inferimos que, para cada etnia desse pluralismo social, surge a necessidade de um olhar bourdiano sobre sua produção informacional (NASCIMENTO, 2004), capaz de revelar com base em seu capital intelectual as idiossincrasias presentes do seu campo de atuação e em seus *habitus* que os diferem dos demais de modo a confirmar suas raízes evidenciando assim sua identidade.

Diante do exposto, seguimos nosso estudo reputando ao fenômeno religioso a capacidade de gerar informações esclarecedoras sobre si.

4.2 O FENÔMENO RELIGIOSO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Na sociedade hodierna, é perceptível que a ação de informar tornou-se diretamente dependente dos artefatos e infraestruturas de armazenagem, busca e transmissão, utilizados para esta prática. Essa percepção denota a necessidade de se representar essa informação de modo inteligível ao público para quem é oferecida.

Em estudos sobre a representação da informação, Pinto e Meunier (2006) destacam que a ação de se representar algo inclui a elaboração de etiquetas mentais capazes de indicar ou apontar as coisas a serem representadas, isto por meio de signos, sejam estes verbais ou não verbais. Ou seja, há, então, no ato da representação toda uma reconstrução de sentidos que tem por finalidade facilitar a compreensão do mundo e a comunicação entre os seres.

O profissional da informação deve, portanto, estar atento ao que está sendo representado pela informação disseminada nos meios de comunicação para que a mesma seja categorizada, organizada e armazenada de forma a possibilitar sua pronta recuperação por parte dos usuários a quem essa informação possa interessar dinamizando dessa forma seu fluxo informacional.

Destarte, em meio à onda pluralista em que se encontra imergida nossa sociedade atual considerou de extrema importância a observação dos *habitus* que envolvem a comunicação do segmento estudado, a fim de apreendermos os constituintes da informação religiosa, a partir dos quais será possível se construir um conceito que a identifique como tal.

Partiremos do pressuposto de que não só o discurso, mas todo o procedimento de vida dos sujeitos que compõem esse segmento é fundamentado no conteúdo de um livro que foi escrito há mais de 2000 anos, a Bíblia, estando, assim, sua linguagem atrelada a um ambiente atípico, onde as histórias se passam em países de hábitos distintos, e que utiliza como técnica pedagógica simbologias e metáforas. Além da percepção de que o conjunto de suas práticas findadas por erigir um estereótipo que praticamente os isola físico ou psicológico, distinguindo seus membros dos demais atores sociais que compõem a sociedade.

Diante disso, adotamos como ponto de partida, na construção do conceito de informação de matriz religiosa, a compreensão de elementos básicos e, ao mesmo tempo, imprescindíveis a sua composição como seu conteúdo pragmático, sua finalidade, delimitação e propósito.

Quanto a esse nicho informacional Passos (2006) reproduz que as organizações religiosas possuem características que as distinguem das demais e traduzem sua identidade imagética, que se torna visível por meio da arquitetura de suas construções, nas vestiduras, nos símbolos e gestos de seus membros.

Entretanto, há, entre a organização da sociedade e as organizações das religiões, uma relação dialética, ou seja, de trocas tanto positivas quanto negativas. Filósofos, sociólogos e pensadores já se dedicaram a estudar o fenômeno religioso, a fim de compreender suas origens e possíveis influências internalizadas e externalizadas, a exemplo de Durkheim, para quem as organizações religiosas são a forma mais primitiva de organização da sociedade; e Max Weber, que em sua obra “A ética protestante e o espírito capitalista” disserta sobre as influências do protestantismo na formação inicial do capitalismo. Além desses, personalidades, como George Washington, Rainha Vitória (a mais famosa rainha inglesa), Napoleão Bonaparte, Abraão Lincoln e D. Pedro II, cientistas como Galileu, Isaac Newton, e outros inúmeros pensadores como Goethe, Kant e Rousseau, entre outros já expressaram seus pensamentos quanto ao fenômeno religioso e suas nuances.

Ao observar as organizações religiosas por uma perspectiva histórica, Passos (2006, p. 22) relata que,

A modernidade marcou a ruptura entre a religião e a sociedade de um modo geral, provocando revisões internas nas grandes tradições religiosas. [...] As religiões sofreram os impactos das mudanças sociais e adaptam-se em seus cursos, buscando conservar suas tradições e incorporar de várias formas os novos elementos sociais e culturais que se impõem.

Murano (1969) em seu livro “A automação e o homem do futuro” traduz, em um prisma visionário, toda a complexidade desse inevitável processo, a automação na vida das organizações sociais como um todo, e dedica um capítulo de sua obra para considerações referentes ao impacto da modernidade sobre esse, não menos importante, segmento da sociedade, a religião, até então detentora das “verdades” deste mundo.

O fenômeno religioso é conhecido pela supervalorização das tradições (STEIL, 2007), onde qualquer inovação poderia ser vista como ameaça a sobrevivência de suas crenças, ritos e mitos, características que podem ser interpretadas como sustentáculo de sua existência durante centenas de milhares de anos. Peculiaridades que renderam às comunidades religiosas um estado de estagnação e, conseqüentemente, sua segmentação em meio à sociedade como um todo.

No entanto, a organização da sociedade e a organização das religiões estão intrinsecamente ligadas. Em sua análise sobre as organizações religiosas, Passos (2006) infere que a religião enquanto fenômeno histórico-social é um sistema que envolve processos de transmissão de tradição, relações sociais e de codificações de significados e valores. Sua dimensão organizativa é o que permite às suas tradições a expressividade e perpetuação ao longo da história em um processo que envolve conservação e transformação.

Dessa forma, ela já surge como um sistema organizado de significados, implícitos em meio aos seus discursos, regras de vida e relações sociais. “Sendo a religião um fenômeno da cultura, parece-nos que há interferências midiáticas no cenário religioso e, na mesma medida, interferências religiosas no cenário midiático.” (MIKLOS, 2012, p. 118).

São organizações que se instituem como uma burocracia a partir do momento em que fundamenta seus papéis e estruturas em três dinamismos básicos: a fundamentação; a preservação e o funcionamento. Para Passos (2006 p.43):

A religião emerge como um dado do próprio processo de socialização, no qual individualidade e coletividade se relacionam de maneira interativa e criativa. [...] constitui, portanto, um sistema social que vai se organizando de forma mais rígida e estabelecendo, com indivíduos e grupos, reações dialéticas que provocam reproduções de seu sistema sobre o conjunto da sociedade e reações por parte de indivíduos e grupos na busca de novos sistemas alternativos.

Destarte, para apreciação desses sistemas alternativos, faz-se necessário ao menos a iniciativa de se construir um conceito que refletisse, em suma, um compêndio do sentido da informação de matriz religiosa, desde sua gênese às ferramentas hoje disponíveis para sua armazenagem, organização e disseminação, visando fornecer a seus usuários instrumentos que o auxiliem seu processo de busca e recuperação dessas informações.

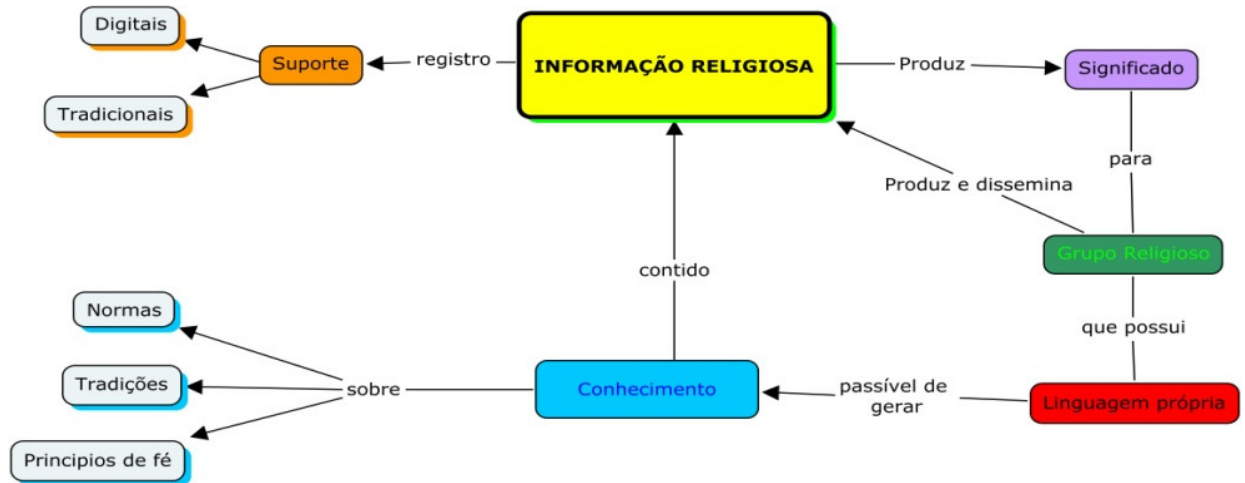
4.3 O CONCEITO DE INFORMAÇÃO RELIGIOSA E SEU PLANO DE IMANÊNCIA

Na construção de um conceito pode haver componentes ou construtos oriundos de outros conceitos, nada se gera do vazio, em nosso caso poderão ser evidenciados traços vindos dos conceitos de informação, visto que o conceito em construção é uma especificação da generalização informação.

Assim, para uma melhor visualização do que Deleuze e Guattari (1993) chamam de heterogênesse do conceito em construção, isto é, a ordenação de seus componentes por zonas de vizinhança arquitetou-se o mapa conceitual, a seguir, como produto da interligação entre os enunciados, elencados a seguir, presentes na construção do conceito de informação religiosa.

- ✓ Toda informação de uma forma geral é passível de registro em algum tipo de suporte (tradicional ou digital);
- ✓ A Informação específica tem significado para os sujeitos que compõem o grupo restrito de, pelo e para o qual essa informação foi gerada.
- ✓ A informação transmitida por meio do uso de um diletto pode produzir conhecimento;
- ✓ Grupos religiosos comungam de uma linguagem própria;
- ✓ A informação contida nas unidades linguísticas cotidianamente utilizadas por grupos religiosos diz respeito às tradições, normas e confissões de fé dessa instituição religiosa.

Figura 2 – Mapa conceitual da Informação religiosa



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Portanto, em sua forma embrionária podemos conceituar a informação de matriz religiosa como a informação registrada em suporte (tradicional ou digital), que tem seu significado apreendido por sujeitos que compõem o grupo religioso que comunga de uma linguagem própria, e pode produzir conhecimento a respeito das tradições, normas e confissões de fé típica da instituição que a gera ou apenas a dissemina em seus canais de comunicação.

Para que se obtenha uma mensuração científica, utilizaremos definições operacionais descritas em Selltitz (1987), ou seja, atribuiremos um significado inteligível ao conceito por meio da especificação de como o conceito é aplicado dentro de um contexto dessa forma buscamos remover ambiguidades latentes à polissemia do termo informação, visto que o uso desse tipo de definição promove a melhor mensuração das características componentes do conceito em construção.

Destarte, pode-se encontrar informação religiosa contida em material didático utilizado para discipulado dos membros recém-convertidos de uma denominação cristã, ou mesmo os conteúdos expressos em sua cartilha litúrgica. No entanto, com relação a notícias vinculadas ao termo religião é necessária uma análise crítica para que seu conteúdo seja classificado como informação religiosa ou meramente informe jornalístico.

A ciência é um conhecimento discursivo que opera por meio de conceitos. Conceitos que, em sua maioria, tendem a universalidade, podendo ser mais abstratos ou menos abstratos, oferecendo assim, uma ponte entre o eu e o mundo no qual se está inserido.

A construção de um conceito pode ser caracterizada com um método indiciário, visto que compõe sua hipótese por meio de indícios observados na pesquisa. Em meio à observação

direta dos sujeitos da pesquisa tornou-se cada vez mais nítido a necessidade de diferenciação entre a informação de matriz religiosa e a informação que apenas traz em seu *corpus* o termo religião.

5 A CIBER-RELIGIÃO

Tecnologia é a palavra de ordem em meio à sociedade hodierna, todos os dias experiências tradicionais passam paulatinamente por um processo de extensão de seus domínios físicos para além das fronteiras geográficas e adentram no ambiente virtual, no ciberespaço, onde informações das mais variadas são disseminadas sem qualquer restrição ideológica, étnica ou cultural.

“A cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais está transformando radicalmente a sociedade humana. As experiências religiosas obviamente não ficam imunes a tantas mudanças” (MIKLOS, 2012, p. 119). É possível se observar cada vez mais explícita a presença de ambientes virtuais voltados para as práticas religiosas, tradicionalmente circunscritas aos templos presentes⁴.

Dois antecedentes podem ser analisados a partir dessa constatação, como causas impulsionadoras dessa expansão de fronteira, a necessidade de se acompanhar o desenvolvimento social, visto os seres sociais serem a matéria prima da religião e o processo coercitivo da divulgação de informação religiosa em meio aos espaços declarados públicos, ou seja, as mídias de massa fizeram surgir o que pode ser chamado de espaço de mídia alternativa direcionada a um público específico, no caso deste estudo, o público interessado em acessar informação religiosa genuína, sem o invólucro sensacionalista habitualmente associado a esse tipo de informação quando veiculada por espaços públicos.

Santos (2004, p. 37) inferiu que as informações publicadas geralmente passam por uma espécie de “tratamento estético” antes de serem disseminadas com intuito de confundir e não esclarecer a população. “As mídias nacionais se globalizam, [...] falsificam-se os eventos, já que não é propriamente o fato que a mídia nos dá, mas a interpretação, isto é, a notícia”.

De modo que é cada dia mais crescente o surgimento de portais, sites, blogs e perfis em redes sociais declaradamente delimitados para esse fim. Nesse pedaço de ciberespaço é possível se observar tanto a criação de comunidades religiosas puramente virtuais, como também, e com maioria da representatividade desses, a derivação dos templos presentes para templos virtuais.

Miklos (2012) ressalva que embora pareça um simples acréscimo nos meios de disseminação da informação religiosa é preciso estar atento às entrelinhas desse processo que consequentemente traz ambivalências em seu transcorrer.

⁴ Construções de alvenaria que delimitam o espaço separado para práticas religiosas.

Ao ocupar o espaço midiático institucional, a religião tenta reaver seu poder, mas isso gera na realidade uma reação adversa: os meios eletrônicos de comunicação passam a configurar de tal modo as práticas religiosas, que esses dois processos se misturam, mudando a identidade da religião definitivamente, na medida em que o espaço de busca pelo *religare* se transforma de concreto em virtual. (MIKLOS, 2012, p. 117-118, grifo do autor).

Essas derivações não são excludentes e demonstram na prática uma coexistência salutar entre ambas as práxis de adoração ao sagrado, esse novo arranjo observado sob o olhar bourdiano denota ressignificações em meio ao campo religioso com reflexos que atingem desde o capital intelectual à disposição desses fiéis até seus *habitus* doutrinários.

O tema ciber-religião é de extrema importância para nossa contemporaneidade, uma vez que trata do fenômeno social que retrata bem a busca do ser humano pela plena satisfação não alcançada pelo consumismo desenfreado propagado como solução de todos os problemas. A prova disso é que o tema já faz parte da grade curricular de algumas academias a exemplo do Instituto Boa Ventura em Brasília-DF. A busca por conhecimento nesse tema tão atual é imprescindível para se compreender que:

A convergência da mídia, as telecomunicações e os computadores não libertam – nem nunca irão libertar - a humanidade. A internet é uma ferramenta útil, não uma tecnologia redentora. O determinismo tecnológico não molda o futuro da humanidade; quem constrói o futuro é a humanidade em si, usando as novas tecnologias como ferramentas (BARBROOK, 2009, p. 10).

Alicerçadas por esse conhecimento as instituições religiosas podem usufruir da melhor forma possível das TIC, conscientes de que grande parte das experiências sociais, religiosas ou não, nos dias de hoje, depende direta ou indiretamente dessas ferramentas para sua existência e que há sempre que se levar em consideração os efeitos positivos e negativos relativos ao sua utilização.

5.1 CIBERCULTURA: DO TRADICIONAL AO VIRTUAL

A cibercultura pode ser compreendida como um agrupamento de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, o “novo meio de comunicação que surge com a interconexão mundial de computadores” (LÉVY, 1999, p. 32) que conhecemos como internet (SILVA, 2009).

Para Trivinho (2009), um dos grandes estudiosos do tema, a cibercultura é o campo de conhecimento emergente da nova vivência humana na era da imersão interativa. Essa vertente tão atual traz em seu cerne uma espécie de recodificação, em ritmo vertiginoso que se ramifica sem controle e se complexifica sem possibilidade de reversão, entre *cyberspace*, cultura contemporânea e reorganização social cotidiana no Brasil e no mundo. O autor ressalta que a cibercultura “retém, em seu bojo, aspectos da tradição e da modernidade; reescreve e reescala a mundialização mercantil da cultura e da informação, ao lhe dar ambiência cibericônica, hipertextual e interativa” (TRIVINHO; CAZELOTO, 2009, p.15)

Parece mesmo uma mágica solução para as barreiras presentes em meio à comunicação social, no entanto, Virílio (2000) alerta para a possibilidade do espírito libertário apologético da cibercultura ter sido corrompido pelos interesses do capital, e classifica os meios de comunicação eletrônicos interativos como uma indústria (a indústria cultural de Adorno).

“A rede é móvel, volúvel, volátil, flexível, fluida assim como a sociedade que a engendrou” (MIKLOS, 2012, p.112). Nesse contexto, podemos vislumbrar a mobilidade fortemente presente na transcendência das práticas tradicionais incorporadas, e obviamente moldadas, ao virtual ou ciberespaço, corroborando Contrera (2006) infere que “a cultura recicla conteúdos arcaicos, rerepresentando-os e inserindo-os em novos contextos”.

Miklos (2012) também revela que esse novo arranjo tecnocientífico produzido pela globalização da economia, advindo da presença marcante das tecnologias informáticas desde o início do século XXI, pressionou os espaços públicos e privados a assumir uma nova postura mediante ao existencialismo humano, provocando não apenas um aumento na circulação, bem como uma rapidez no fluxo informacional.

Para atender as necessidades informacionais dos usuários das TICs no portal adpb é preciso ter em mente seu principal motivo de existência, seu público alvo, revelado nesse momento como, em princípio a membresia da IEADPB. Conhecer os hábitos desse público alvo facilitará a averiguação do seu grau de satisfação quanto às ferramentas oferecidas na disseminação das informações de, por e para a Instituição. Assim também nos utilizaremos de alguns fundamentos sobre estudo dos usuários.

Vergueiro (1989) define usuário como aquele que utiliza os recursos informacionais, também conhecido como leitor, consulente e cliente, classificados como reais e/ou potenciais. Nesse caso, os usuários reais são aqueles que efetivamente utilizam as TICs e os potenciais são aqueles a quem também se anseia atender com as informações disseminadas por meio das TICs, mas que, por alguma razão, não se atinge esse objetivo.

Sobre o termo usuário, Guinchat e Menou (1992, p. 481) explanam que, “embora se adote genericamente o termo usuário, não se deve perder de vista a multiplicidade dos papéis que ele exerce, bem como definir as políticas relativas a cada um destes papéis”. Os autores ainda defendem que:

[...] o usuário é um agente essencial na concepção, avaliação, enriquecimento, adaptação, estímulo e funcionamento de qualquer sistema de informação. Ele é um fator dinâmico, mas pode ser também um fator de resistência se desconhece os mecanismos da informação e se retém informações (GUINCHAT; MENO, 1992, p. 482).

Sendo assim, entendemos que, sem atentar para esses agentes, não é possível obter sucesso quanto ao uso das ferramentas que constituem o sistema disseminador da informação, pois os usuários são o motivo pelo qual sobrevivem e funcionam esses ambientes informacionais.

Portanto, é de extrema importância que haja integração entre profissionais e usuários da informação, tendo em vista que a função do primeiro citado, nada mais é do que suprir as necessidades do segundo, seja fornecendo o material disponível, direcionando o melhor caminho, ajudando-o a localizar a informação desejada.

Para oferecer os suportes informacionais que melhor se adéquem aos seus usuários surgem os estudos de usuários. Segundo Figueiredo (1979, p. 79):

Estudo de usuários são investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades informacionais por parte dos usuários [...] de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada

Cabe ressaltar e conhecer ainda um conceito de estudo de usuários inspirado na metodologia científica como sendo:

O conjunto de estudos que trata de analisar, qualitativamente e quantitativamente, os hábitos de informação dos usuários, através da aplicação de diferentes métodos, entre estes os matemáticos, principalmente estatísticos, ao uso da informação (SANZ CASADO, 1994, p. 31).

Conforme o autor supracitado, os estudos de usuários objetivam conhecer os hábitos e necessidades de informação dos usuários, avaliar os recursos e medir a eficácia de centros de informação; caso necessário até mesmo adequar espaços para melhoramento desse atendimento; conhecer a estrutura e a dinâmica dos grupos de pesquisadores; ou, até mesmo,

com base nos resultados desses estudos facilitar o planejamento e realização de cursos de educação do usuário.

Esses estudos de usuários darão suporte necessário para a tomada de decisão quanto à melhor ferramenta para cada tipo de informação a ser disseminada e para cada receptor em potencial dessa informação, assim como nos ajudará na compreensão da usabilidade de cada ferramenta ofertada.

5.2 A INFORMAÇÃO RELIGIOSA EM AMBIENTES VIRTUAIS

As organizações religiosas, com intuito de não transpor limites que possam por em risco suas idiossincrasias, aguardam a aprovação da sociedade em geral quanto às inovações comportamentais para, só posteriormente a aprovação dessas novas práticas, paulatinamente, incorporá-las aos seus costumes. Segundo Passos (2006 p.102) “as religiões tendem a adotar, de modo mais cômodo e seguro, as transformações sociais quando já digeridas pela sociedade, e, portanto, avaliadas em seus aspectos negativos”.

O próprio texto central que fundamenta um dos maiores segmentos religioso do nosso tempo, o cristianismo, a Bíblia sagrada, serve de confirmação para a afirmativa proferida por Passos (2006 p. 55) inferindo que “a escrita possibilita codificar as tradições religiosas em textos que ao mesmo tempo registram e fixam o passado e transmitem, objetivamente, a mensagem religiosa para as gerações futuras”. A Descoberta dos Manuscritos do Mar Morto demonstram essa prática de comunicação por meio da escrita desde os primórdios da civilização:

Foram encontrados em 11 cavernas, nas ruínas de Qumran, centenas de pergaminhos que datam do terceiro século a.C até 68 d.C., segundo testes realizados com carbono 14. Os Manuscritos do Mar Morto foram escritos em três idiomas diferentes: Hebreu, Aramaico e Grego, totalizando quase mil obras. Eles incluíam manuais de disciplinas, hinários, comentários bíblicos, escritos apocalípticos, cópias do livro de Isaías e quase todos os livros do Antigo Testamento (FARAH, 2004, p. E3).

No entanto, a modernidade impulsiona as mudanças e transformações sociais como um todo. A sociedade das tecnologias estabelece um ritmo frenético e, nesse compasso, consomem não só os seus próprios produtos como também as instituições e seus valores. Mudanças nos meios de comunicação trouxeram facilidades para a sociedade, a religião não ficou de fora desse favorecimento. Assim as Igrejas puderam agilizar suas estruturas administrativas e seus modos de exposição ideológica. Há, então, uma integração da

modernidade revelada por meio da inserção dos instrumentos tecnológicos no labor das organizações religiosas, sem que haja de fato uma grande ruptura em sua estrutura corporativa no que diz respeito aos seus conceitos e valores basilares.

6 O PORTAL ADPB: ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO

A necessidade de compreender as motivações que alicerçaram a tomada de decisão latente nos dias atuais, de se transportar do templo presente ao templo virtual o fenômeno religioso com a utilização do ciberespaço, demandou a utilização de instrumentos de coleta de dados que fossem capazes de consubstanciar o desenrolar dessa realidade.

Para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelo portal adpb compreendendo os três aspectos de sua construção a idealização do projeto, a concretização desse projeto sob o aspecto técnico e o prisma de quem seleciona e dissemina essas informações através do portal. A fim de se traçar, com base nesses dados, um perfil que pudesse ser, *a posteriori*, utilizado como basilar para análises de instituições com mesmo delineamento estrutural da instituição ora estudada.

Observamos, portanto, que a equipe executiva responsável pelo portal se restringe a três membros, que em seus perfis apresentam ideais hegemônicos. São indivíduos na faixa etária dos 30 aos 40 anos todos com formação acadêmica na área em que atuam e portanto declarada familiaridade com as TIC, campo em que aplicam seus conhecimentos coletivos na junção de esforços que culminariam na construção desse portal.

Dentre o grupo as atribuições individuais de cada membro constituinte são distribuídas da seguinte forma: o diretor executivo da secretaria de missões – SEMAD e diretor do Centro de Estudos – CETAD, Eduardo Leandro Alves, doravante identificado como E1⁵, exerce o papel de idealizador do portal, visto que o mesmo pode ser considerado como um dos grandes incentivadores do uso das TIC na disseminação da informação religiosa dentro da Instituição; o responsável técnico pelo projeto, a empresa terceirizada Ativaweb para esse serviço, representada aqui por seu diretor Alek Maracajá e o membro responsável pela “alimentação” desse portal o Bacharel em Comunicação Ramon Nascimento.

Sobre a cosmovisão da instituição com relação ao uso das TIC, E1 ressalta o compromisso de “desenvolver uma cultura de pesquisa/estudo de forma sistemática entre a membresia” e, nesse sentido, descreve como de fundamental importância o uso dessas ferramentas, esclarece ainda que com esse suporte “Reuniões podem ser feitas, documentos produzidos e emitidos em conjunto sem que as pessoas necessariamente estejam fisicamente no mesmo local. Além disso, uma maior quantidade de pessoas pode ter acesso às decisões tomadas mais rapidamente”.

⁵ Entrevistado 1

Dessa forma, com uso dessas tecnologias, a Instituição busca “aumentar a eficiência do serviço que prestamos e manter as pessoas informadas e incluídas no processo” (E1), o que pode ser identificado como uma visão assertiva, visto que aprimora o fluxo informacional da Instituição. Justifica seu uso por ser, em sua concepção, “a forma mais eficaz e ‘barata’ de fazer as informações chegar ao maior número possível de pessoas”.

Quanto à necessidade do uso dessas tecnologias, o entrevistado ressalta que essa demanda surgiu a princípio devido aos trabalhos com missões transculturais, em suas palavras, por se “ter missionários em outras partes do mundo, precisou-se melhorar a comunicação entre eles e a igreja, assim como as formas de comunicar as atividades e projetos”. Esse fato levou a instituição a estimular seus membros a não só utilizar, mas a se aperfeiçoar cada vez mais em sua familiarização com as TICs.

No entanto, E1 também ressalta que:

Por buscarmos criar uma cultura de pesquisa/estudo de forma sistemática e as TICs terem se popularizado com o avanço da internet, essa “novidade” em si é uma dificuldade em uma instituição (igreja) que fará 100 anos. (Entrevistado 1)

Mas, quando arguido quanto suas expectativas com relação ao uso das TICs pela membresia da Instituição E1 confessa: “ Que se torne algo natural, assim como apertar o interruptor para acender a luz e não mais acender o lampião”. Sobre a relevância das TICs para a obra missionária pondera:

Francis Shaffer, teólogo americano no século passado disse: “Cada geração possui o desafio de tornar o evangelho aos ouvidos da sua geração”. Penso que as TICs fazem parte do nosso esforço para que a mensagem de Jesus, que é atemporal, seja compreensível à nossa geração. (Entrevistado 1)

Observa-se, assim, uma continuidade no objetivo de uso das TICs no processo de disseminação da informação na IEADPB. Como complemento à linha investigativa desse estudo foram aplicadas mais duas entrevistas compreendendo também o desenvolvimento criativo do portal com foco na seleção de ferramentas a serem utilizadas no mesmo junto com os critérios que impulsionaram essa escolha e a alimentação desse portal, a fim de perceber qual sua especialidade na prática e em que se pautam essas informações disseminadas.

Destarte, nos próximos subtópicos traremos essas duas perspectivas a linha de discussão.

6.1 O PORTAL E SEU DESENVOLVIMENTO

Sabendo que a sociedade da informação nos dias atuais anda de mãos dadas com a tecnologia, decidiu-se, nessa pesquisa, abrir esse parêntese para a análise do processo criativo/tecnológico do portal, obviamente sem perder o foco na premissa de ser o mesmo um facilitador entre a informação e o usuário real e em potencial, além de responder com o seu transcorrer um dos objetivos principais desse estudo: quais tecnologias que estão sendo utilizadas para a informação religiosa no ciberespaço?

Para tanto, como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada foi aplicada com o diretor da empresa AtivaWeb, contratada pela instituição mantenedora do portal para esse fim, Alek Maracajá nos disponibilizou informações preciosas para a construção dessa análise, além de fornecer os relatórios de usabilidade do portal nos últimos dois anos que demonstram a evolução no item popularização e consequentemente demonstram a familiarização dos membros da IEADPB com esse veículo de disseminação informacional.

Durante toda sua fala é possível notar a preocupação em se fazer um estudo detalhado de seu cliente, na prática, utilizando-se dos métodos de um estudo de usuários para só então partir para a execução do projeto. Em suas palavras:

[...] hoje aqui temos uma agência digital onde a gente analisa o cliente desde o início, então a gente estuda exatamente, de fato, qual a necessidade do cliente se o cliente, ele precisa, de que forma ele tem que está no meio digital especificamente um site, um portal da igreja, então a gente analisa as tendências do mercado, o que é que o público mais está acessando, que tipo de conteúdo as pessoas estão mais em busca a gente tenta estudar, a gente não é apenas uma empresa de desenvolvimento, a gente é uma agência digital, uma agência de publicidade digital, aonde a gente analisa o cliente no seu contexto geral e lança ele de forma digital. Então a gente analisa o conceito da igreja de todos os serviços que a igreja tem e tenta modular esse serviço no digital oferecendo pra população. (Entrevistado 2)

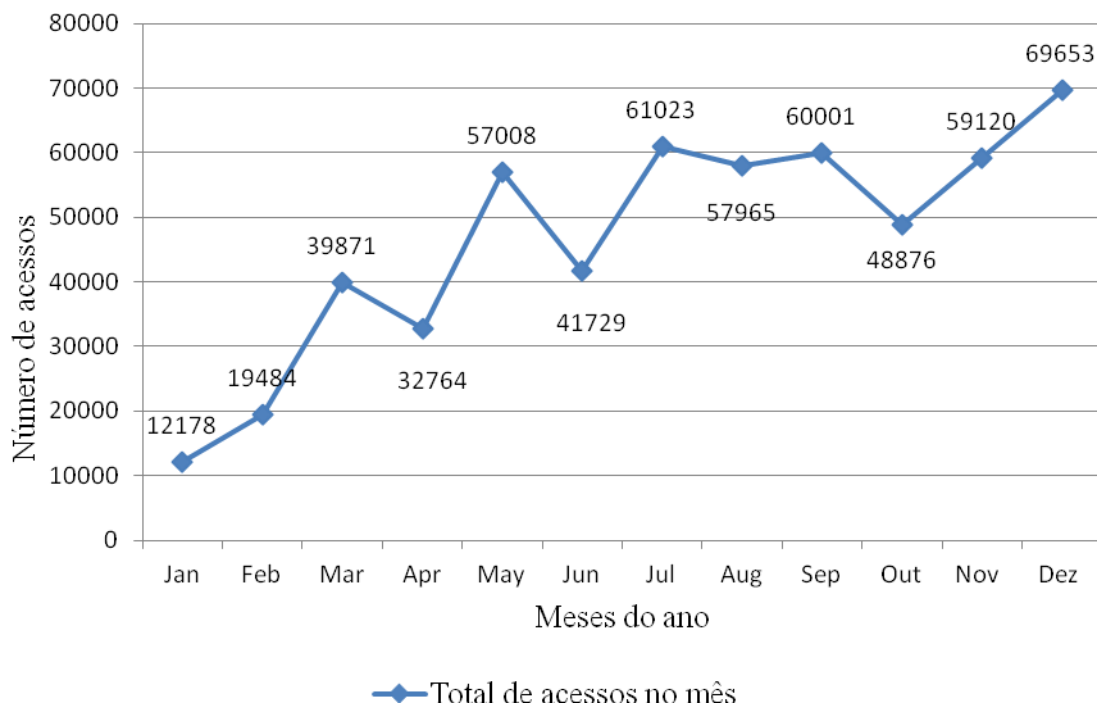
Sobre o aporte tecnológico utilizado no portal e sua adequação as necessidades da IEADPB ele revela:

[...] como eu sabia que eu tava tratando de uma igreja muito popular de muita gente, então eu usei a mesma tecnologia usada pra um portal convencional de notícias, então a gente usou a melhor plataforma porque eu identifiquei que poderia ter sobrecarga de acessos, então a gente usou literalmente a mesma tecnologia que a gente vem usando em outros portais de notícias por aí, é...todo integrado. A plataforma que a gente utilizou pra

esse portal ele integra as notícias direto com as redes sociais, pelo menos as principais redes sociais. (Entrevistado 2)

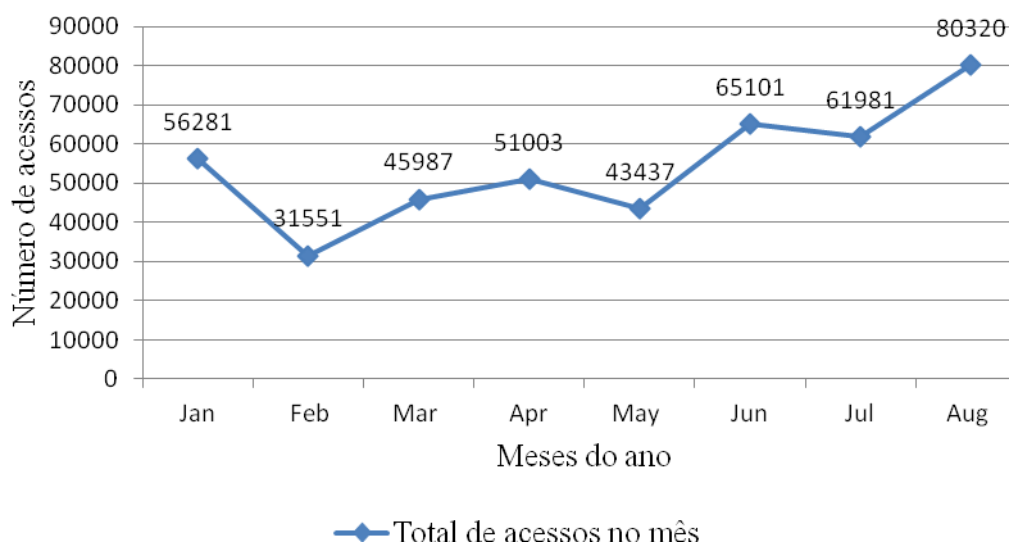
Desde sua implantação, em 2012, o portal vem apresentando números que comprovam sua aceitação em meio seu público alvo, os relatórios de acesso do portal nos anos de 2012 e no ano de 2013 até a data da coleta de dados, ou seja, agosto/2013.

Gráfico 1 – Visitações do portal adpb em 2012



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A curva crescente, ilustrada no gráfico acima, reforça o que diz o senso comum dos profissionais da área de informação, principalmente os que comungam dos pilares do fazer tecnológico, as unidades de informação precisam estar em sintonia com seu público alvo, atendendo as suas necessidades e prevendo suas potenciais demandas a fim de inspirarem nestes a confiabilidade necessária para sua fidelização na hora da procura de informações capazes de fundamentá-los em suas tomadas de decisão.

Gráfico 2 – Visitação no portal em 2013

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Embora não estejam completos os meses de 2013, nota-se em uma análise comparativa feita com base nos números apresentados mês a mês nos dois anos, um crescimento linear desde sua implantação, corroborando com a estimativa já mencionada de familiarização dos fiéis com as tecnologias utilizadas para disseminação da informação no portal adpb.

Em suma, o portal tem uma apresentação pautada no perfil de sua instituição mantenedora como explicitado pelos seus idealizadores, que tem por motivo principal levar a informação e transparência aos seus membros onde quer que os mesmos se encontrem, seu nível de acesso abrange uma escala global, com acessos feitos dos mais diversos pontos do mundo.

As imagens a seguir constituem a tela principal do portal adpb, devido a sua extensão e para uma melhor compreensão de seu conteúdo, particionamos essa tela em quatro imagens. Percebe-se como ponto positivo a preocupação dos seus criadores em projetar uma interface amigável e intuitiva que provoca em seus usuários uma sensação de conforto e praticidade em suas buscas pela informação desejada, assim como a divulgação de outros canais de comunicação associados a esse portal através dos seus respectivos logotipos.

Em sua barra de pesquisa global, *tags*, encaminham por meio de *link* o usuário para páginas com conteúdo correspondente a sua descrição, facilitando a busca e recuperação da informação relacionada a esses temas em destaque.

Logo abaixo se observam duas grandes janelas com as notícias atualizadas e o *link* para a transmissão ao vivo dos cultos de doutrina transmitidos regularmente todas as segundas-feiras, assim como durante os demais dias da semana a gravação da última transmissão para a apreciação dos que não puderam assistir em tempo real.

Seguido, logo abaixo, por três colunas que trazem cada uma delas o assunto específico a sua titulação, assim, “notícias” apresentam as notícias por ordem cronológica de divulgação; Edificação traz pregações e estudos bíblicos e Igreja contempla os usuários com assuntos sobre a administração eclesiástica.

Imagem 1 – Página Inicial do portal adpb-1



Fonte: adpb, 2013.

Ao deslizar a barra de rolagem, encontra-se uma barra de menu com as gravações em vídeo das últimas transmissões e, em seguida, mais colunas que, assim como as primeiras, visam a subdivisão de assuntos. Observa-se nesse processo de classificação de temas a preocupação dos mantenedores do portal em dinamizar a recuperação da informação por meio da especialização de assuntos abordados em cada coluna. Cabe uma observação com a adequação à sociedade da informação e tecnologia, quanto à adição da versão digital da revista SEMAD que tem simultaneamente a sua divulgação *online* uma tiragem em versão impressa.

Da mesma forma acontece com a Rádio vinculada a Instituição mantenedora, a qual pode ser acessada pelo *link* exposto nesse portal que, além da versão tradicional de transmissão pelas ondas de rádio frequência na faixa FM, mantém sua transmissão online possibilitando um alcance literalmente ampliado via *web*. Mas dois banners digitais fazem o *link* do usuário com a informação desejada nessa parte do portal, um com o site da SEMAD para os interessados em missões locais e transculturais e outro com o CETAD para os alunos ativos e os em potencial.

Imagem 2 - Página Inicial do portal adpb-2



Fonte: adpb, 2013.

Devido as comemorações dos 95 anos da Igreja na Paraíba, o portal agrega mais um site de interesse de seus usuários, uma edição especial com informações relativas ao evento que se realizou no período de 11 a 16 de novembro e, que desta feita, torna-se ponto de partida para a campanha “Rumo ao Centenário”. Abaixo dessa divulgação encontram-se mais três colunas com reflexões pastorais, pedidos de oração e uma janela que transmite todas as postagens recentes do perfil da Instituição no microblog *Twitter*.

Imagem 3 - Página Inicial do portal adpb-3



Fonte: adpb, 2013.

A última imagem da página inicial do portal traz notícias globais de cunho econômico como cotação do dólar; uma coluna com informações das mais de 180 congregações da denominação IEADPB, com endereço das mesmas, nomes dos dirigentes atualizados a cada mudança de escala; a divulgação do perfil da Instituição na rede social *Facebook*⁶; a lista das notícias mais acessadas/lidas e na coluna “vc no portal adpb”, o usuário pode enviar matérias sobre eventos e fatos ocorridos em sua congregação, que passaram pela seletiva feita pelo responsável pela alimentação do portal, assunto que será pauta do nosso próximo subtópico. Em seu rodapé, informações para contato como endereço da sede, telefone e e-mail.

Imagem 4 - Página Inicial do portal adpb-4



Fonte: adpb, 2013.

⁶<https://www.facebook.com/ADPB-Oficial/175978849173305?ref=ts&fref=ts>

Como fator de relevância social para a investigação em andamento, a análise do portal foi acrescida de uma apreciação geral do desempenho da instituição em seus perfis nas redes sociais. Assim, observamos no decorrer desses dois anos de pesquisa as postagens no perfil @adparaibajp do microblog *Twitter*, que possui 2.188 seguidores e um fluxo de informações diárias, principalmente no horário de transmissões de programas e eventos onde os twitteiros fazem a divulgação dos mesmos, comentam sobre o que está sendo transmitido e tem participação de forma interativa em tempo real nos programas online, a exemplo do programa conexão adpb.

Imagem 5 - perfil oficial da IEADP no *twitter*



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A mesma postura investigativa foi assumida mediante o perfil oficial da instituição na rede social *Facebook*, que apresentou uma impactante aceitação entre os usuários, expressa por meio do número de 9.494 curtidas em sua *fanpage* e 209 pessoas falando sobre esse perfil no momento da extração da imagem da internet. A imagem de capa da *fanpage*, no momento da consulta para coleta de dados retrata mais um exemplo do poder das TIC para a disseminação da informação, a foto retrata o batismo histórico com mais de 2.000 pessoas, realizado no último dia 16 de novembro de 2013, na praia de Cabedelo, com pessoas oriundas de todo o Estado. Na foto de capa do *Twitter*, *imagem x*, uma imagem aérea mostra a dimensão do evento onde uma verdadeira multidão lembra um “formigueiro” humano que pode ser informada do evento por meio das TIC.

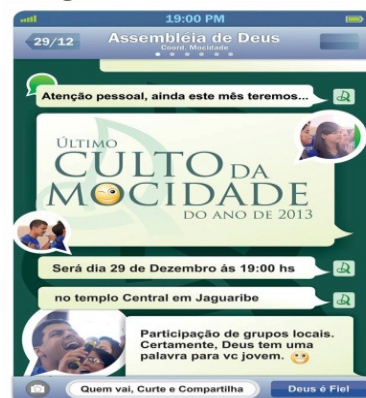
Imagem6 -Fanpage da IEADPB no facebook



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Em meio às postagens é possível se observar a familiaridade e criatividade dos usuários, membros dessas comunidades virtuais derivadas das tradicionais, indo de encontro ao estereótipo atribuído as mesmas de que não se adaptariam as TICs por suas raízes tradicionalistas. Como prova de tal constatação, segue abaixo, a imagem de um *post*, onde é utilizado uma réplica de uma conversação na mais nova “febre” entre os da sociedade tecnológica, o *WhatsApp Messenger*⁷, para a divulgação de um culto.

Imagem 7 - Post informativo



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Embora sejam apresentados relatórios anuais sobre a usabilidade do portal, confeccionados pela empresa responsável por seu desenvolvimento e, levando em consideração a fala do E2, que busca utilizar nesse projeto sempre o melhor e mais atual do

⁷ É um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS.

mercado, como profissionais da informação, sentiu-se a ausência de um outro instrumento bastante utilizado em meio virtual para análise de websites, as estatísticas de usabilidade.

Destarte, o portal foi submetido a um site especializado em análises desse mote. Foi feita uma pesquisa de mercado, utilizando como critério de escolha o índice de credibilidade, popularidade e subsequentemente de aceitação da mesma, assim como a gratuidade do serviço oferecido, visto essa pesquisa ter fins puramente acadêmicos.

A ferramenta escolhida foi o programa *WooRank*, por possuir entre suas características o fácil manuseio e a geração de análises de *websites* instantâneas, visto o tempo para a conclusão desse estudo, seu relatório oferece uma variedade de dados valiosos combinados com uma lista de tarefas compreensivas; ajudando os mantenedores de portais a atingirem suas metas.

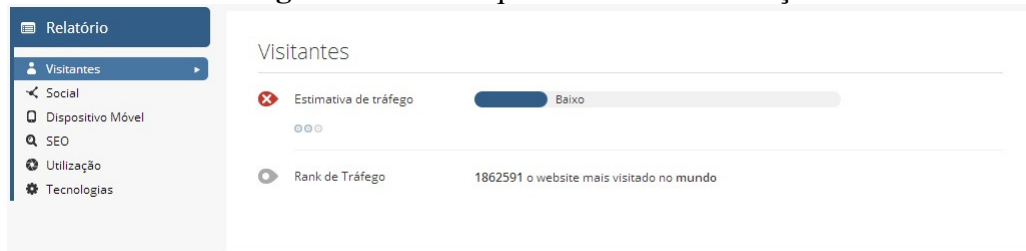
Segue o relatório detalhado da análise feita no adpb:



Fonte: *WooRank*⁸, 2013.

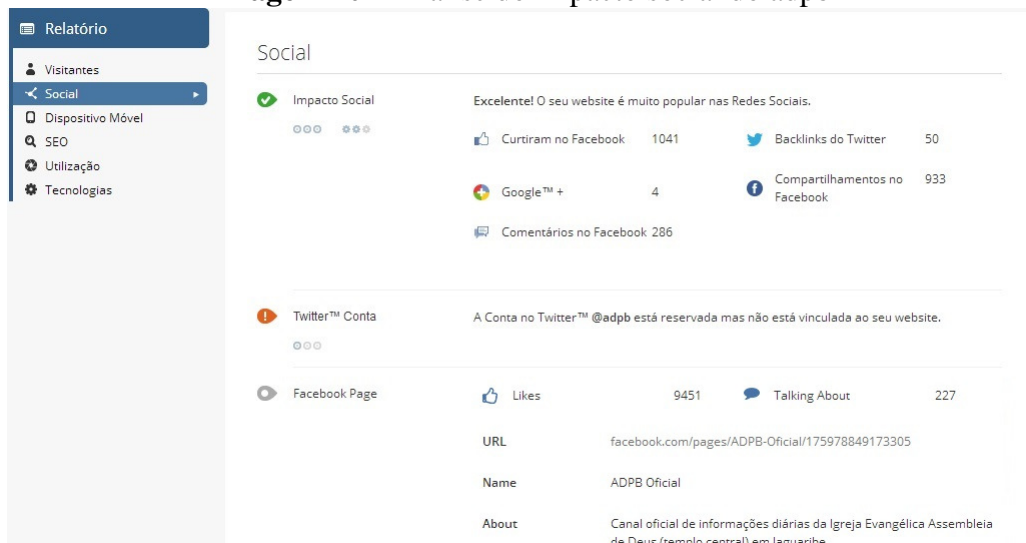
A imagem acima pode ser descrita como o cabeçalho do relatório e apresenta informações como data e hora em que foi realizada a análise, os itens que obtiveram aprovação pelo analisador, nesse caso 21(vinte e um); os itens que estão funcionando, mas que podem ser melhorados por meio da utilização de tecnologias mais adequadas ou atuais, nessa análise 5 (cinco); quantidade de itens subutilizados e que portanto precisam ser corrigidos, aqui 12(doze). A quantidade geral de itens analisados é revelada pela soma dessas três subcategorias, ou seja, nesse relatório $21+5+12=37$ (trinta e sete) Itens.

⁸<http://www.woorank.com/pt/>

Imagem 9 - Análise quanto índice de visitação

Fonte: *WooRank*, 2013.

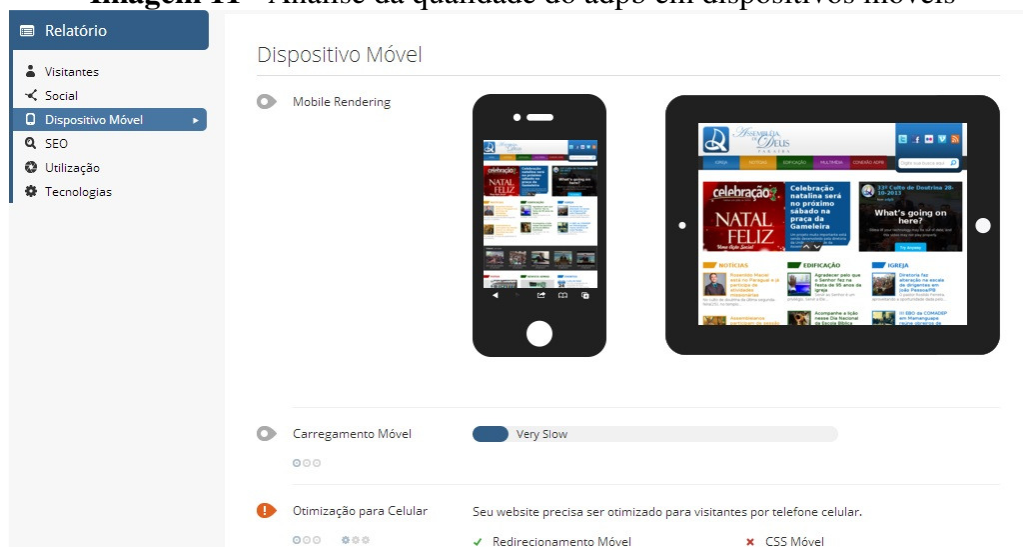
Apresenta no tópico, “visitantes”, uma estimativa de tráfego baixo, no entanto, precisamos considerar que esse é um canal especializado e que essa análise é feita com base em uma estimativa macro social, ou global, quando o interesse do portal é atingir uma realidade microssocial, ou seja, um segmento específico. Nesse caso, o dado a ser levado em consideração deverá ser o observado nos relatórios anuais que trazem a curva de crescimento dos acessos ao portal desde sua chegada ao ciberespaço.

Imagem 10 - Análise do impacto social do adpb

Fonte: *WooRank*, 2013.

Com relação ao impacto social, o *WooRank*, classifica como excelente sua popularidade entre as redes sociais, o que pode ser potencializado ao máximo, visto que embora tenha um perfil no *twitter*, seu desempenho neste microblog não foi contabilizado nessa análise por não estar diretamente associado ao portal.

Imagem 11 - Análise da qualidade do adpb em dispositivos móveis



Fonte: WooRank, 2013.

Quanto a seu desempenho em dispositivos móveis apresenta um carregamento total baixo revelando a necessidade de ser redimensionado para uso nestes dispositivos.

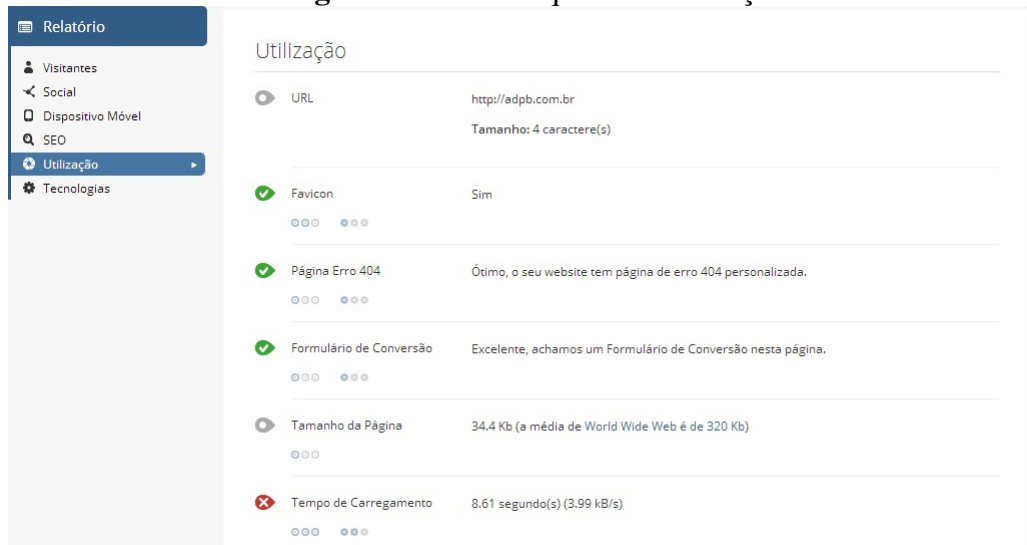
Imagem 12 - Análise quanto ao SEO⁹



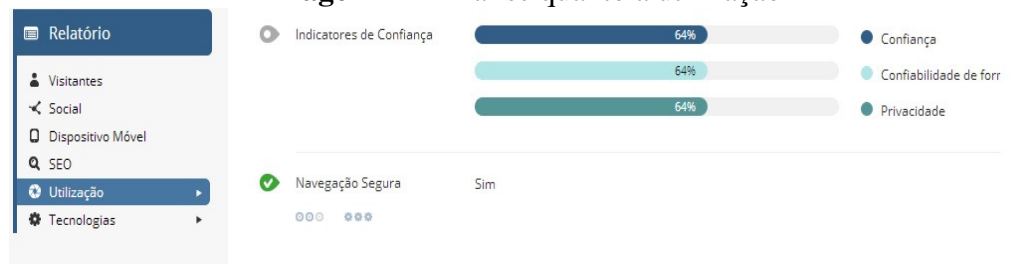
Fonte: WooRank, 2013.

Nessa imagem vemos seu desempenho quanto ao SEO, que nada mais é do que a otimização de um site para ser melhor compreendido pelas ferramentas de busca, visando um melhor posicionamento de um site em uma página de resultados de uma busca. Aqui o adpb é classificado como perfeito, com URLs limpas e redirecionamento para o site independente do uso do prefixo WWW.

⁹SearchEngineOptimization

Imagem 13 - Análise quanto a utilização

Fonte: WooRank, 2013.

Imagem 14- Análise quanto a utilização

Fonte: WooRank, 2013.

Essas duas últimas imagens retratam o nível de utilização do portal e apresentam um índice de confiança de 64%, categorizando o portal como sendo um local de navegação segura.

Por se tratar de uma análise da linguagem de programação utilizada no portal não se incluiu o item tecnologia nessa exposição de dados. No entanto, obviamente, todos os dados desse relatório, assim como uma cópia dessa dissertação serão entregues à Instituição como forma de contribuição para a dinamização no processo de disseminação de suas informações e agradecimento por sua colaboração nesse estudo.

A “alimentação”¹⁰ desse portal, processo, seleção, frequência e conteúdo serão alvo do próximo segmento argumentativo.

¹⁰ Termo utilizado para denominar o processo de inserção de informação no ambiente virtual.

6.2 O ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO NO ADPB.

Devido à (in)visibilidade da informação religiosa nos espaços ditos públicos no ciberespaço, as Instituições religiosas sentiram a extrema necessidade de inserção no segmento virtual para poder atender a demanda informacional de seu público. Assim, o portal ADPB tem, segundo o bacharel em Comunicação, com habilitação em rádio e TV, Ramon Nascimento, de agora em diante identificado como E3, responsável pelo departamento (em construção) de comunicação da IEADPB, por missão a disseminação de informações exclusivamente sobre a instituição, um canal de transparência entre os pastores e os membros e também dos membros a sociedade, em suas palavras seu trabalho resume-se em:

tá a par de toda a informação [...] dentro da denominação, no nosso caso [...] só em João Pessoa existe 150 templos, então é muita [...] informação [...] e cabe a mim compartilhar essas informações.[...] Essa é nossa característica, o internauta tá ali pra saber informações da Assembleia, se ele está digitando www.adpb.com.br ele está tendo informações da Assembleia de Deus na Paraíba, informações confiáveis e oficiais.¹¹

Embora tenha por título adpb (Assembleia de Deus na Paraíba), durante a pesquisa observamos que a maioria das notícias inseridas no portal estão focadas no campo de João Pessoa, com notícias esporádicas vindas de outros municípios, corroborando o depoimento do E3. Visto que, no campo Paraíba, há igrejas dessa denominação implantadas em todos os 223 municípios do Estado, isso configura em uma grande lacuna que precisa ser corrigida, nesse caso, foi sugerida a elaboração de um plano de cooperação entre as igrejas, pois o processo de disseminação da informação requer compromisso, muito trabalho e sobre tudo ter conhecimento prévio das peculiaridades de seu público alvo.

Para compor esse departamento de comunicação ainda em construção, E3 destaca que não basta só ter profissionais do jornalismo, é preciso a presença de designers para elaboração de cartazes e demais materiais informativos, o conteúdo digital da igreja faz surgir a demanda própria de publicitários para pensar campanhas. Esse trabalho evidenciaria ainda mais a força dessa instituição na sociedade. E3 consegue identificar na disseminação da informação duas nuances importantes “existe a comunicação externa e a comunicação interna, comunica-se os pastores ao membro, ministério aos membros e comunica-se a igreja como um todo à sociedade, a instituição à sociedade”.

¹¹ Os fragmentos das entrevistas foram transcritos de forma literal, por isto o uso da linguagem coloquial nas transliterações.

E a partir desse entendimento, configura-se na Instituição religiosa um grande desafio a criação desse departamento específico de comunicação, tendo em vista que

[...] hoje o trabalho está nas minhas mãos, enquanto alimentador, nas mãos do Alek, enquanto técnico, que a empresa dele é terceirizada de criação e também nas mãos do Pr. Eduardo, que pensa junto comigo algumas estratégias de comunicação.

Quanto à apropriação e uso das informações disseminadas por meios das TIC, indagou-se a E3 sobre como está a aceitação do público alvo do portal, peço para discorrer sobre as dificuldades nesse sentido, visto o perfil tradicionalista desse segmento social, os evangélicos, com clássico estereótipo de um povo que vive com a bíblia debaixo do braço, lendo apenas jornal, etc. e tenho uma grata surpresa com sua resposta a qual transcrevemos um trecho a seguir:

Nessa questão, pelo contrário, a gente sempre tem êxito na implantação de tecnologias porque é o seguinte, se a sociedade ela já é uma sociedade em rede, Castells já diz, então os evangélicos também não estão fora dela, eles consomem também. Eles recebem bem essas tecnologias muito bem, nós tivemos uma surpresa quanto ao programa conexão adpb que eu falo mais daqui a instantes, mas com relação ao portal, por exemplo, nós tivemos um boom muito grande, no relatório de acesso o nosso portal vai saltando de 15 mil acessos mensais, 20 mil e teve mês eu tenho no último relatório aqui, no último mês teve 60 mil acessos, então isso é muito bom e isso prova que o público está correspondendo a esse nosso trabalho, né?...

O programa especificamente nós usamos a tecnologia do *youtube*, *stream*, é ao vivo também então a característica da internet é você justamente ir lá no *youtube* e assistir na hora que quiser neh, isso aí é interessante, mas o nosso público tem uma característica importante que ele gosta de ver o ao vivo, então a gente faz o programa ao vivo, o culto ao vivo, naquele momento a gente pensou que o programa ele repercutiria, teria uma repercussão depois, a gente faria ao vivo, disponibilizaria depois no *youtube* e depois estaria lá com a repercussão, não. Mas o pessoal gosta da interação, e é interessante porque a gente faz o programa ao vivo e já interage com a tecnologia das redes sociais como *facebook*, *twitter*, então é uma interação de você tá falando, entendeu? De você tá emitindo enunciados e você já tá recebendo *feedback* já, então vai e volta. No culto é do mesmo jeito, o pessoal gosta quando a gente tá no culto e lá eles no *facebook* já comentam, durante a transmissão. A tecnologia da transmissão do culto já é um pouco mais antiga né, e varia muito essa questão de acessos, mas assim eventos o pessoal participa mesmo.[...] então nós temos essa boa aceitação, até agora todas as tecnologias que implantamos foi bem aceita pelo público e deu certo e no dia que não der certo a gente vai repensar e tentar melhorar as tecnologias, mas todas elas até agora foi tranquilo.

Sobre o conteúdo publicado no portal buscamos conhecer o processo seletivo e até mesmo eletivo para que essa informação possa ser disseminada por esse canal informativo, no que E3 prontamente revela a importância da periodicidade na atualização do portal, nesse caso com frequência quase que diária, e que todas as informações que chegam até a equipe de comunicação e são inseridas no portal “São informações que a gente checa, [...] não são boatos, são informações que a gente pergunta pra que serve? pra quem vai? porque veio? [...] a gente recebe a informação e procura saber a veracidade dela que é o mais importante”.

Observa-se, nesse ponto, a razão do resultado explícito nos relatórios tanto da AtivaWeb, empresa terceirizada para a criação do portal, quanto do *WooRank*, ferramenta *online* para análise de sites utilizada para coleta de dados, supracitados no subtópico anterior quanto à confiabilidade do portal e o crescimento linear de seus visitantes.

Questiono E3 a respeito da faixa etária do público que acessa o portal, como ele definiria essa faixa etária, por se tratar de tecnologias recentes poderia se ter uma pré-concepção exclusivista para os mais jovens, a geração *hitech*, no entanto a prática aponta que:

[...] nesse *feedback* que nós temos, mas o jovem, a massa jovem os adultos e até eu me surpreendo com os comentários, porque é o seguinte, quando a gente coloca a informação no portal, a gente compartilha aquele link nas redes sociais, entendeu, no *facebook*, no *twitter* a gente compartilha, por que? O pessoal que está lá na rede vai clicar e vai ser linkado para o portal, então a gente vê os comentários lá daquela notícia no *facebook*, de pessoas com 70 anos, 50, 55 anos entendeu? Pastores da terceira idade utilizando a tecnologia e mulheres de pastores de obreiros que eu imagino assim, essa irmã não sabe mexer no celular, mas tem uma facilidade tão grande, comenta! Faz comentários posta lá, então isso é muito importante pra eles, mas a faixa entre os 15 e 40 anos é muito forte no portal, o público que consome que gosta de ler, que lê notícia, que lê jornal, que lê revista tá lá nas redes é muito forte a gente tem esse feedback desse pessoal que tá lá.

Sobre a relevância das TIC em seu labor diário dentro da Instituição, E3 relembra que “antigamente se passava a informação na nossa igreja de forma oral, era uma inteligência coletiva oralizada, hoje não, hoje a gente usa todas as tecnologias possíveis pra isso” e destaca como imprescindível na dinamização no processo disseminativo informacional.

Utilizou-se também o método da observação direta para coleta de dados, nessa fase da pesquisa foram observadas as postagens nas redes sociais onde a Instituição mantém perfis, como já supracitado no tópico anterior e por meio desse canal de relacionamentos *online* que se entrou em contato com membros da IEADPB e aplicaram-se questionários mistos com os mesmos.

Com base nessa observação, pôde-se coletar dados relativos ao perfil dos usuários do portal, como gênero, onde o nível de usuários do gênero feminino mostrou-se proporcional aos usuários do gênero masculino e a faixa etária está bem variada entre 18 anos (idade mínima permitida para se publicar perfis na Rede) até os maiores de 65 anos.

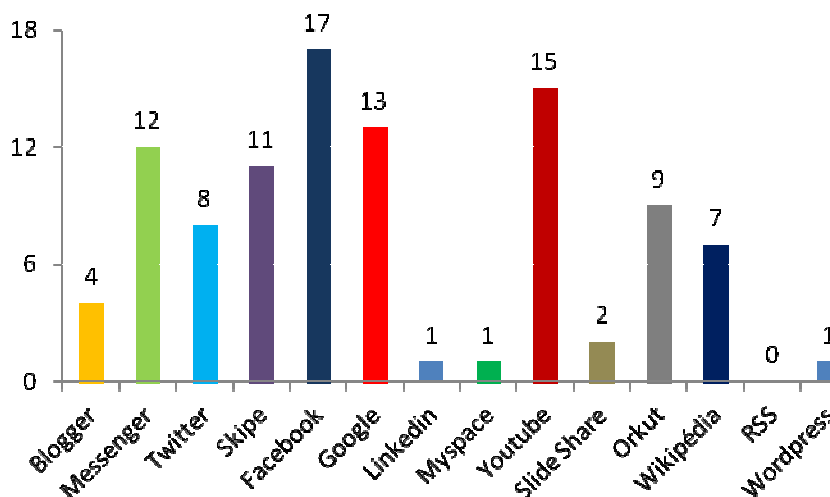
Optou-se pela adoção de mais um instrumento de coleta de dados, o questionário misto (Apêndice D), que em sua introdução além da apresentação da pesquisa, trazia uma contextualização do tema, visto que embora utilize as TICs frequentemente o respondente poderia não estar familiarizado com os termos técnicos que os representam em meio à produção científica.

Os dados coletados com o questionário misto revelam características como familiarização e expectativas dos usuários quanto às informações disponibilizadas no portal, foram distribuídos 50 questionários por e-mail, pelas redes sociais e de forma presencial. O critério de escolha da amostra foi o registro de acesso ao portal por meio de comentários em postagens sobre seu conteúdo.

Porém, só obtiveram retorno de 18 questionários, número bastante reduzido considerando a quantidade de usuários observados, os dados coletados nessa etapa foram tratados e aduzem uma percepção hipoteticamente levantada no início da pesquisa.

A familiaridade dos respondentes com as TIC presentes no ciberespaço ficou bem clara quando arguidos na primeira parte do questionário, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Familiaridade dos usuários do portal com as TICs

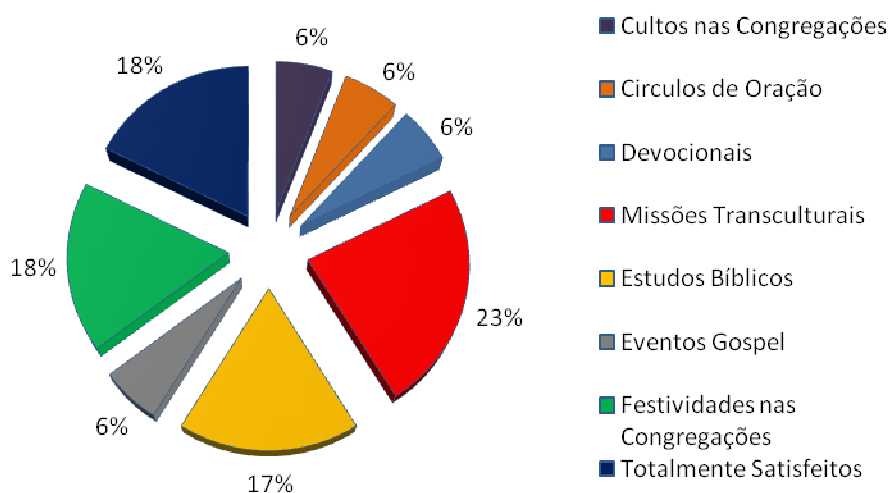


Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Na parte subjetiva do questionário os respondentes foram instigados a formular sugestões quanto ao conteúdo informacional do portal, a fim de se avaliar a satisfação dos

usuários com relação às informações disseminadas. O gráfico a seguir, foi composto com base nesses dados, onde foram demandadas informações relacionadas ao horário dos cultos nas congregações; círculos de oração; postagens de Devocionais; informes sobre o que está sendo feito em Missões Transculturais; publicações de Estudos Bíblicos; divulgação de Eventos Gospel e as Festividades das congregações, originando assim as categorias que carregam em sua titulação a mesma nomenclatura dada pelos respondentes.

Gráfico 4 - Demanda Informacional

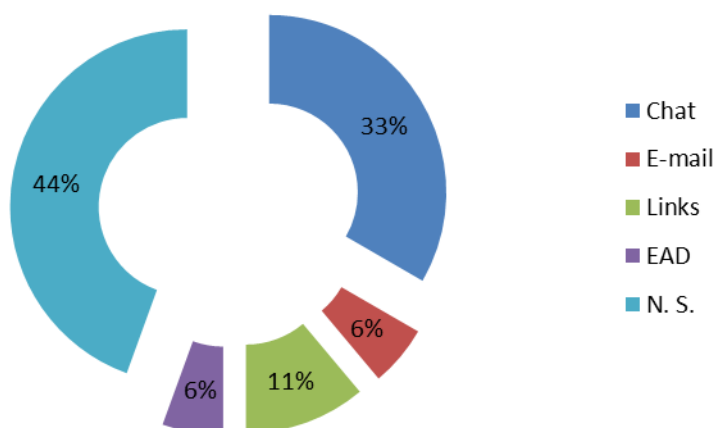


Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

À primeira vista, pode-se imaginar que há uma demanda informacional considerável, mas o percentual de 18% dos usuários que mesmo sem ter sido submetidos a uma escala de satisfação quanto ao portal responderam, na parte subjetiva do questionário, estar totalmente satisfeito com as informações postadas no mesmo fez surgir a categoria T. S. - totalmente satisfeitos.

Nesse ponto da coleta, devido ao surgimento dessa categoria, eclode a necessidade de uma análise comparativa mais aprofundada, assim, a partir da triangulação de dados dos questionários/entrevistas/observação direta no portal, identificou-se que na realidade há um problema de rotulação informacional, que pode ser solucionada com um novo trabalho de indexação e catalogação de assuntos, com a elaboração de um mapa do portal, ou ainda a criação de um tutorial para recuperação de informação.

O mesmo procedimento foi executado com relação às TIC que os usuários gostariam de encontrar no portal, a maioria sugeriu a implantação de um chat, com atendimento online constante por parte da mantenedora do portal e que dessa forma, possibilitasse maior interação entre eles.

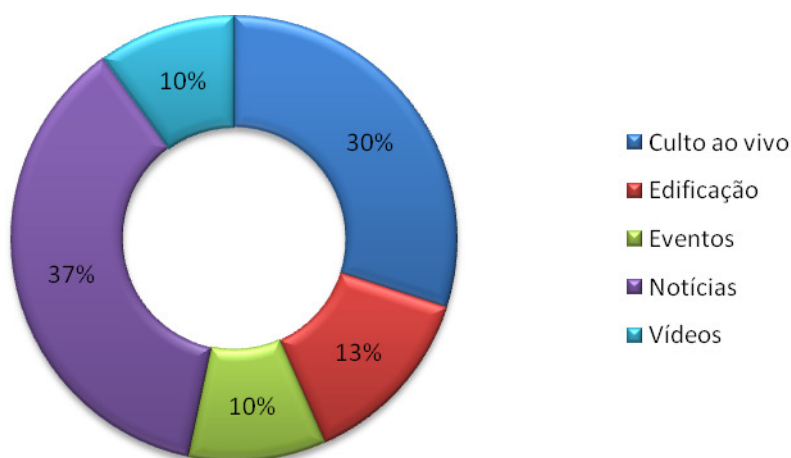
Gráfico 5 -TIC propostas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Embora 44% tenha preferido se abster na ocasião da proposição de novas TIC para o portal, o *feedback* de 33% dos usuários sugerindo a disponibilização de chat reafirma a natureza interativa do seu público alvo, corroborando com o trecho transcrito anteriormente da fala de um dos entrevistados a respeito do perfil dos usuários do adpb. A resposta de um dos respondentes nessa questão resume bem o que é retratado no conjunto dos dados coletados, ele expressa que “Deveria ter mais interatividade [...] A revista deveria ser posta para download para dispositivos móveis como *Tablet*¹²etc.”

Quanto às partes mais acessadas, os respondentes revelaram no gráfico 6, a seguir, que a seção mais vista, ou pelo menos o principal interesse em um primeiro momento de acesso é seção de notícias, seguida bem de perto pela do culto nas segundas-feiras, logo após o interesse recai para a parte que trata da Edificação e empatadas quanto à popularidade com 10%, estão as seções de vídeos com as pregações passadas e agenda de eventos, o que é compreensível visto que essas duas seções abarcam informações que já ficaram por algum tempo em destaque e que devido a dinâmica da geração de informações deixaram de ser manchete.

¹² Essa lacuna já havia sido relatada no relatório do *WooRank*, no subtópico anterior.

Gráfico 6 - Seções mais visitadas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Ao final do questionário foi solicitado aos respondentes que descrevessem em sua concepção a relevância do portal em suas vidas, como forma de avaliação da conscientização desse público quanto as TICs na disseminação de informações religiosas. Algumas respostas se destacaram dentre as outras, as quais seguem transcrições a seguir:

Respondente X – “Como me utilizo mais do portal para assistir ao culto, vejo esta uma ferramenta muito importante para aqueles que não podem ocasionalmente ou definitivamente, cultivar no templo”.

Respondente Y – “Esse portal é o meio de informação pelo qual podemos estar inteirados dos acontecimentos da nossa igreja, sendo de grande importância para todos os membros”.

Respondente Z – “É muito importante, pois através dele podemos, na ausência da igreja, ficar atualizados com as informações da mesma”.

Como resultado da triangulação dos dados coletados, obtém o perfil de um segmento social que não condiz com o estereótipo a ele relacionado, rotulados como antiquados e antiprogressistas. Os membros da IEADPB se revelam antenados não apenas com as tendências tecnológicas da sociedade da informação, mas com a valorização da informação como capital intelectual capaz de produzir apoderamento aos seus detentores, principalmente aos que tem em suas mãos a responsabilidade da tomada de decisões. Uma mentalidade que, segundo os dados, contagia tanto os idealizadores do portal quanto os usuários do mesmo, que

se utilizam cada vez mais das TIC para a disseminação da informação religiosa no ciberespaço.

Isso posto, outro dado interessante e contraditório, quando comparado com os ciberespaciaños refletido na análise, desconfia-se que, enquanto a maioria dos usuários do ciberespaço tenham como peculiaridade o distanciamento dos seus pares à medida em que se utilizam da Rede, os membros dessa Instituição, pelo contrário, estão cada vez mais unidos em suas atividades e se utilizam dessas ferramentas para promover essa união.

Consequentemente, é notória a preocupação da Instituição em se modernizar sem cortar os laços com suas raízes, assim, mantêm ativos simultaneamente os canais de disseminação da informação, tanto na versão tradicional ou impressa, quanto na versão digital ou virtual, a exemplo da revista semadpb. Com intuito de atingir os mais variados públicos, o que demonstra sua preocupação com a disseminação da informação independentemente da linha de distribuição adotada.

A escolha da contratação de uma agência de publicidade digital especializada no atendimento de igrejas retrata, ao mesmo tempo, o comprometimento com a qualidade do que é oferecido aos seus usuários e a confiança de que em seu meio tenham profissionais capazes de atender suas necessidades tecnológicas e informacionais.

Quanto à exclusividade de informações referentes à IEADPB, revela o engajamento da Instituição em buscar fidelizar seu público a buscar notícias oficiais a seu respeito em primeira mão sempre pelo portal, o que aumenta sua credibilidade perante seus usuários e dar-lhes a certeza de encontrar constantemente a informação demandada num mesmo local do ciberespaço.

O conjunto de dados analisados nesse capítulo forneceu um arcabouço que em consonância com a teoria estudada durante o mestrado constituiu o alicerce propício para responder os objetivos desse estudo e promover as argumentações fomentadas nesse processo que serão expostas nas considerações que seguem no capítulo final dessa dissertação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intuito de atingir os objetivos prefixados nesse estudo, iniciamos nossa pesquisa buscando indícios que pudessem compor um arcabouço teórico que nos fornecesse capital intelectual necessário para a construção dessa pesquisa.

Assim, no que diz respeito ao objetivo referente à proposta de construção de um conceito que representasse a informação religiosa como um todo, efetuamos a pesquisa bibliográfica e documental, arguimos nossos pares para uma investigação aprofundada de precedentes nesse sentido e não encontramos nenhum vestígio de pesquisa com esse conteúdo, portanto, partimos para a execução dessa tarefa. Entendemos que a construção de um conceito é algo processual que está em constante aperfeiçoamento, visto que é baseado em representação, algo bem subjetivo de se expor, no entanto, como exposto no capítulo quatro, deixamos como motivação para possíveis desdobramentos o início dessa discussão em pesquisas futuras.

No tocante ao segundo objetivo de nossa pesquisa, levando-se em consideração a ordem em que foram elencados e não hierarquizando seu nível de destaque, nos pusemos em diligência para descrever quais são os dispositivos informacionais, ou seja, as TIC utilizadas pela IEADPB. Como campo de averiguação, optamos pela busca dessas TIC quando inseridas em meio ao ciberespaço.

Durante toda pesquisa, mesmo em sua fase incipiente, foi possível se observar a (in)visibilidade dada à informação religiosa nos espaços públicos, como portais seculares¹³ e sites de notícias. Este fato pode ser considerado como o precursor desse estudo, pois fez suscitar indagações sobre as razões dessa coerção tão latente, considerando o número expressivo e ainda crescente do público religioso em nosso país.

No entanto, ao iniciar uma busca no ciberespaço encontramos, não apenas, um ou dois espaços privados reservados para este fim, mas toda uma gama de sites e portais institucionais exclusivamente direcionados a esse público, utilizando-se de plataformas modernas, ferramentas tecnológicas de última geração para a disseminação da informação de matriz religiosa no ciberespaço.

O que pode ser considerado como prenúncio de que esse público pode estar sofrendo esse tipo de coerção por pura discriminação. Com base nas observações de campo podemos inferir que, embora tenham se passado muitos anos desde a idade média, os religiosos ainda

¹³ Termo utilizado para caracterizar o que não é restrito ao universo religioso, ou seja, o que é caracterizado como pertencente ao mundo material.

carregam o estereótipo de povo aculturado que vive às margens da sociedade, em um quadro de total alienação. Estereótipo totalmente controverso à realidade de um povo que, mesmo arraigados em princípios tradicionalistas, pode ser encontrado em meio aos mais diversos níveis sociais, com as mais variadas formações e titulações acadêmicas.

Encontramos, pois, como assunto foco em variados e bem elaborados perfis de comunidades no ciberespaço, utilizando as mais atuais TIC disponíveis no mundo virtual a informação de matriz religiosa. Sim, os religiosos também estão presentes e constituem uma das etnias que povoam a cibercultura.

Diante da pluralidade de Instituições religiosas mantenedoras de seus próprios portais, é visível que há uma demanda informacional no tocante a informação religiosa que é veladamente coibida de ser disseminada nos espaços virtuais categorizados como públicos, sob o pretexto de que seu público alvo não tem familiaridade ou interesse em utilizar as ferramentas tecnológicas em voga nesses espaços. Essa constatação é de suma importância para o profissional da informação, isso porque, além de revelar uma fatia do mercado ainda não explorada nesse sentido ainda abre um leque de oportunidades para pesquisas futuras sobre o tema.

É certo que, os resultados obtidos nesse estudo demonstram que não só há familiaridade e interesse desse segmento da sociedade, mas há na verdade uma proliferação dos portais, sites, blogs e perfis em redes sociais exclusivamente voltados para esse público religioso. Sob o prisma da Ciência da Informação é possível se observar inúmeras possibilidades e vertentes a serem estudadas tanto a nível físico, quanto cognitivo e/ou social.

Devido a essa diversidade de endereços eletrônicos direcionados a esse nicho informacional, e para que o presente estudo se tornasse exequível, dado a cronologia destinada ao desenvolvimento e conclusão da dissertação vinculada ao curso de pós-graduação a que está atrelada é que foi delimitado como campo de nossa pesquisa para o portal adpb.

Uma das idiossincrasias desse público consumidor de informação de matriz religiosa vai além da utilização das TIC para disseminação dessa informação, eles apresentam como um dos traços de seu perfil a interatividade, expressa por meio da análise dos dados da pesquisa quanto da sugestão de novas TICs para o portal onde os mesmos solicitam a implantação de um chat para interação em tempo real.

É um público exigente que pede atualizações frequentes e que não abre mão da qualidade do que lhes é oferecido. E que mesmo com a modernização de seus meios de comunicação se mantém em suas raízes, pois anda na contramão da sociedade que passa por

um processo de individualização tremendo, onde doenças como depressão são consideradas mal do século. O público do portal adpb utiliza, sim, o ciberespaço para disseminação de informação, mas consegue fazê-lo de forma salutar pra reunir, divulgar eventos presenciais, aproximar seus membros.

Transladam a informação antes veiculada apenas em suportes tradicionais, a exemplo da revista semadpb, e passam de forma associativa e não excludente a disseminar essa informação em formato digital, disponível para *download* e, ao articular-se dessa maneira, consegue atingir seus objetivos e levar a informação “as boas novas” a um número exponencialmente maior de pessoas.

Para fomentar essa prática entre os fiéis, o seminário teológico vinculado a IEADPB incorporou em sua grade curricular, disponível *online*, a disciplina comunicação do evangelho, onde os alunos recebem orientações quanto ao uso das TICs para disseminação da informação religiosa sem perca de foco em seus princípios e tradições. Eventos itinerantes são realizados nas congregações de João Pessoa, no formato de seminários e palestras que abordando o tema: “Rede social e o comportamento cristão”.

Programas online, a exemplo do Conexão adpb¹⁴, abordam diversos temas e ganham cada vez mais acessos durante as transmissões ao vivo. O próprio culto ao vivo, segundo dados fornecidos pela agência responsável por sua transmissão, tem acessos registrados em mais de vinte países.

O conjunto de dados coletados aduz que, com base nas premissas da CI, o uso das TIC na disseminação da informação religiosa no ciberespaço por parte dos responsáveis pelo adpb está seguindo o rumo certo, sempre buscando *feedback* de seus usuários, ouvindo e atendendo suas reivindicações, tal qual deve ser em qualquer unidade de informação que se preze.

Quanto à qualidade dos aparatos tecnológicos utilizados na criação e expansão de seu portal são equivalentes aos utilizados pelos portais de notícias globais, com algumas limitações apresentadas na análise técnica feita nesse estudo.

A Instituição poderá de posse dos resultados encontrados neste estudo se autoavaliar quanto aos seus próprios objetivos e missão, já que será entregue aos seus responsáveis um exemplar desta dissertação e uma cópia da apresentação quanto da sua defesa como forma simplificada de visualização dos dados, além de ter sempre a disposição o pesquisador responsável pela mesma para o esclarecimento de dúvidas. Assim, todo resultado será repassado para a Instituição para sua apreciação e caso vejam necessidade futuras adequações,

¹⁴<http://adpb.com.br/portal/conexaoadpb/>

isto porque, acreditamos que o conhecimento produzido nas universidades deve ultrapassar seus muros e retribuir à sociedade, oferecendo-lhe novas trajetórias para se cumprir seu destino.

Sobre nosso terceiro e último objetivo “Apreender a motivação da utilização desses dispositivos no processamento técnico da informação nessa Instituição Religiosa”, a partir dos dados coletados nas entrevistas e do discurso proferido por seus membros percebido por meio da observação direta das postagens em seus perfis, aferimos que a presença da informação de matriz religiosa no ciberespaço, neste caso, deve-se ao cumprimento da missão desse povo que, em todo seu discurso, retrata a obediência a uma ordenança proclamada a seus ancestrais desde os tempos mais remotos. Eles continuam fazendo discípulos, e ensinam apregoar as “boas novas” até os confins da terra, para tanto, vêm, ao passar dos anos, construindo novos vínculos, novos campos, novos *hábitos*. Utilizando seu capital intelectual para cumprir o chamado que tanto os orgulha, o “ide” do seu Senhor, no caso desse público, a notória motivação para essa expansão fronteiriça.

Esse estudo expõe o desenvolvimento dos regimes de informação da IEADPB que, embora seja uma “anciã” de 95 anos, visa, contribuir para a construção do conhecimento desse segmento social, e porque não dizer da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

AMARAL, A. W. do. **Igrejas históricas, pentecostais e neopentecostais: análise do discurso religioso na internet**. 2009. Disponível em:<http://www.cesumar.br/comunicacao/arquivos/tccjor2009/amandalivia_discursoreligioso.pdf>. Acesso em 10 out. 2011.

BARBROOK, R. **Futuros imaginários: das máquinas pensantes à aldeia global**. São Paulo: Petrópolis, 2009.

BELL, D. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1977

BLOG DA EDUCAÇÃO DIGITAL. **Geração X, geração Y, geração Z...** Disponível em:<<http://blogeducacaodigital.files.wordpress.com/2011/11/gerac3a7c3a3o-xyz.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, 1968.

BRAMAN, S. The emergent global information policy regime. In:_____. (Ed.). **The emergent global information policy regime**. Houndsmills, UK: Palgrave Macmillan. 2004. p. 12-37.

CAMPOS, L. S. **Mídia e religião no Brasil**. Entrevista concedida a Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial – Eclesiocom, 2009. Disponível em:<http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/print.asp?cod_noticia=13968&cod_canal=41>. Acesso em 12 fev. 2013.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 5, Belo Horizonte, 2003.**Anais...** Belo Horizonte, 2003. Disponível em <http://www.capurro.de/enancib_p.htm> Acesso: 20 abr. 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra,1999.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CONVENÇÃO GERAL DAS AASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL. **Quem somos**. Disponível em:<<http://www.cgadb.com.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

COMBLIN, J. Religião, Ciência e saber. In: SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – SOTER. **Religião, Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Paulinas, 2009. p.135-141.

CONTRERA, M. S. A dessacralização do mundo e a sacralização da mídia: consumo imaginário televisual, mecanismos, projetos e busca da experiência comum. In: BAITELLO JUNIOR, N. et al. (Org.). **Os símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação, cultura e Mídia**. São Paulo: Annablume, 2006, p. 107 -120.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação** v. 7, n. 2, p. 101-07, 1978.

DANTAS, M. **A lógica do capital informação: monopólio e monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FARAH, P. D. E. Pergaminhos e artefatos arqueológicos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, v. E, p. E3 - E3, 25 nov. 2004.

FIGUEIREDO, N. M. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, DF: Associação dos Biblioteconomia do Distrito Federal, 1979.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo et al. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006.

FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. 1993. 173 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - UNICAMP, Campinas, 1993. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000070022&opt=4>>. Acesso em: 1 fev. 2013.

FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Library Trends**, v. 52, n. 3, 2004.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *23rd Annual Conference: Canadian Association for Information*, 1995

GIANNASI, M. J. **O profissional da informação diante dos desafios da sociedade atual**. Brasília, 1999. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília.

GIRALDI, L. A. **A Bíblia no Brasil Império: como um livro proibido tornou-se uma das obras mais lidas nos tempos do Império**. São Paulo: SBB, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

_____. Da organização do conhecimento às Políticas de Informação. **INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez. 1996.

_____. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; CHICANEL, Marize. A mudança de regimes de informação e as variações tecnológicas. ENANCIB, 9., São Paulo, 2008. **Anais Eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1979.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2013.

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. Os usuários. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas de informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT: 1992. p. 481- 491.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170>. Acesso em 12 fev. 2013.

JAMBEIRO, O. Os pilares estruturais das comunicações contemporâneas. In: TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson. (Orgs.) **A Cibercultura e seu espelho**. [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. (Coleção ABCiber, 1). Disponível em: <<http://www.abciber.org/publicacoes/livro1/>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

JAPIASSU, H. Ciência e religião: articulação dos saberes. In: SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – SOTER. **Religião, Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 105-133.

KOZINETS, R. On Netnography: initial reflections on consumer research in investigation of cyberculture. In: ALBA, J; HUTCHINSON, W. (ed.). **Advances in Consumer Research**, Provo-UT: Association for Consumer Research, 1998.

_____. The Field Behind the Screen: Using Netnography For Marketing Research in Online Communities. **Journal of Marketing Research**, v. 39, n. 1, p. 61 – 72, 2002. Disponível em: <<http://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/netnography.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**, Editora 34, São Paulo, Brasil, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**, Editora 34, São Paulo, Brasil, 1999.

MARTELETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da Informação**, v.16 n.2, p.169-80, jul./dez. 1987.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10. ed., São Paulo: Cultrix, 1995.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: a Construção de Vínculos Religiosos na Ciberultura**. Editora Ideias e Letras, São Paulo, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 6 Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MOSTAFÁ, S. P.; PACHECO, M. O mercado emergente de informação. **Ciência da Informação**, n. 24, v. 2, Ibict, 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000600/>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

MURARO, Rose Marie. **A automação e o futuro do homem**. Petrópolis: Vozes, 1969.

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. M. A “Informação construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. **DataGramaZero**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, 2004.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. Tradução Hagar Espanha. Paris. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/index.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2004. (Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937).

PASSOS, J. D. **Como a religião se organiza: tipos e processos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

PINTO, V. B. et al. **Netnografia: uma abordagem para estudo de usuários no ciberespaço**, 2007. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/582>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

PINTO, V. B.; MEUNIER, J._G. **Les images visuelles: un regard sur leur representation indexale**. Montreal. (Rapport Estage Post-Doctoral -LANCI). 2006.

REBS, Rebeca Recuero. Reflexão epistemológica da pesquisa netnográfica. **Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**. Brasília, nº 8, jan./jun., 2011.

REICH, R. B. **O trabalho das nações**. Lisboa: Quetzal Editores, 1993.

RIBEIRO, M. C. F. **A Arqueologia e as Tecnologias de Informação: uma proposta para o tratamento normalizado do registro arqueológico**. 2001. 135 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade do Minho, Braga, 2001. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8603/1/TESE_MESTRADO.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2014.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROSSETTI, A.; MORALES, A. B. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/795/644>>. Acesso em: 19 mar 2013.

SANCHEZ, W. L. **Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SANTOS, J. V. **Análise funcional e administrativa da biblioteca do centro de estudos teológicos das Assembleias de Deus na Paraíba (CETAD/PB): proposta de reestruturação**. 2010. 71 f. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Sánchez Ruipérez, 1994.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun., 1996.

SATHLER, L. A sociedade da informação é um conceito útil para a sociedade civil? In: CELACOM, 6., 2003, São Bernardo do Campo. **Anais eletrônicos...** São Bernardo do Campo, SP: 2003. Disponível em: <http://www.lucianosathler.pro.br/web/images/conteudo/artigos/comunicacao/sociedade_informacao_sociedade_civil.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1987.

SILVA, E. L.; MENESES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.

SILVA, M. Educação presencial e *online*: sugestões de interatividade na cibercultura. In: TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson. **A Cibercultura e seu espelho**. [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. (Coleção ABCiber, 1). Disponível em: <<http://www.abciber.org/publicacoes/livro1/>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

SOUZA, L. M. N. **Epifanias: o espetáculo do sagrado**. 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufjf.br/documentos/downloads/projetos/2sem_2003/PDF/Ludmila%20Maria%20N.%20Souza.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2013.

STEIL, C. A. Pluralismo, modernidade e tradição – transformações do campo religioso. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 3, n. 3, p. 115-129, 2007.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Livro branco da ciência, tecnologia e inovação**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/livro_branco_cti.pdf>. Acesso em: 18 out. 2012.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2012.

TARAPANOFF, K.; ALVARES, L. M. A. R. Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 38, p. 37-64, 2013.

TOFFLER, Alvin e Heidi. **Criando uma nova civilização**. A política da terceira onda. 4. ed., Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1994.

TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (Orgs.). **A Cibercultura e seu espelho**. [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo :ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. (Coleção ABCiber, 1). Disponível em: <<http://www.abciber.org/publicacoes/livro1/>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989.

VIRILIO, P. **Cibermundo**: a política do pior. Lisboa: Teorema, 2000.

WOLEDGE, G. Bibliography and Documentation: words and ideas. **Journal of Documentation**, v. 39, n. 4, p. 266-279, 1983.

ZUFFO, J. A. **O futuro da engenharia e o engenheiro do futuro**. São Paulo: USP, Fundação Vanzolini, FINEP, 1996. Série Engenheiro 2001

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Membro da diretoria da Instituição

Caracterização do entrevistado

1. Idade:
2. Sexo:
3. Formação Acadêmica:
4. Cargo que desempenha na Instituição:
5. Tempo que desenvolve essa função:

A cultura Institucional

1. Descreva seu trabalho?
2. Em média quantos membros há na Instituição?
3. Usualmente como é disseminada a informação na instituição?
4. Quais os principais desafios enfrentados em seu trabalho e como lida com eles?

Familiarização quanto às Tecnologias

1. Utiliza as tecnologias com frequência? Se sim quais?
2. Enfrenta alguma dificuldade para utilizar das TIC nessa Instituição? Se sim quais?
3. Em sua opinião, qual a importância do uso das tecnologias nos dias atuais?
4. Qual a relevância do uso dessas tecnologias na Instituição?
5. Há alguma orientação para os membros da Instituição quanto ao uso dessas tecnologias?

O processo de tomada de decisão quanto ao uso das tecnologias

1. Quais tecnologias são utilizadas pela Instituição?
2. Como e quando começaram a ser utilizadas pela Instituição?
3. Por que utilizar essas tecnologias na disseminação das informações?
4. Quais as expectativas quanto ao uso dessas tecnologias no labor da Instituição?
5. Qual a relevâncias das TIC para a obra missionária?

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Responsável pela criação do portal da Instituição

Caracterização do entrevistado

1. Idade:
2. Sexo:
3. Formação Acadêmica:
4. Cargo que desempenha na Instituição:
5. Tempo que desenvolve essa função:

Experiência profissional

1. Descreva seu trabalho?
2. Quais os principais desafios enfrentados em seu trabalho e como lida com eles?

Familiarização quanto as Tecnologias

1. Utiliza as tecnologias frequentemente? Se sim quais?
2. Em sua opinião, qual a importância do uso das Tecnologias nos dias atuais?

O processo de desenvolvimento do portal

1. Como e quando se iniciou o projeto de desenvolvimento de portal?
2. Há quanto tempo o portal está no ar?
3. Precisou passar por alguma reformulação? Se sim, por que e como se deu esse processo de reformulação?
4. Quais tecnologias são utilizadas no portal?
5. Quais foram os critérios estabelecidos para escolha dessas TIC?
6. Qual a frequência de acessos do portal por mês?
7. Há algum controle da frequência individual de cada TIC disponível no portal? Se sim qual é essa frequência?

APÊNDICE C

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Responsável pela alimentação do portal da Instituição

Caracterização do entrevistado

1. Idade:
2. Sexo:
3. Formação Acadêmica:
4. Cargo que desempenha na Instituição:
5. Tempo que desenvolve essa função:

A cultura Institucional

1. Como é o seu trabalho?
2. Quais os principais desafios enfrentados em seu trabalho?
3. Como lida com eles?

Familiarização quanto as Tecnologias

1. Utiliza as tecnologias em seu dia a dia? Se sim quais?
2. Em sua opinião, qual a importância do uso das TICs nos dias atuais?
3. Qual a relevância das TICs para a Instituição?
4. Você enfrenta alguma dificuldade para utilizar as TICs nessa Instituição? Se sim quais?

O processo de atualização do portal

1. Como é feita a atualização das informações no portal?
2. Que tipos de informações são veiculados nesse portal?
3. Qual a frequência de atualização dessas informações?
4. Qual o público alvo do portal?
5. Em sua opinião, qual a relevância do uso das TICs para a disseminação da informação na Instituição?

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO MISTO

Usuários das TIC disponibilizadas no portal da Instituição



Esta pesquisa tem como objetivo descrever as TICs utilizadas na Igreja evangélica Assembleia de Deus na Paraíba. É parte integrante da coleta de dados para a dissertação do curso de Mestrado em Ciência da Informação oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba

TÍTULO DE PESQUISA: O Uso das TIC na disseminação da informação religiosa

Mestranda: Jussara Ventura dos Santos

ORIENTADOR: Profº. Drº. Edvaldo Carvalho Alves

ENTENDA O QUE SÃO AS TIC

Tecnologia da informação e comunicação - TIC é o conjunto de recursos que proporcionam modos de se comunicar, contextualizando cada recurso ao seu tempo. Os recursos que carregam esse intento vêm desde as cunhas que gravavam as letras nas tabuinhas de argila, do surgimento do tão popular papel até os dias atuais em que os eletroeletrônicos invadem nossos lares provocando uma verdadeira revolução na maneira de se registrar, organizar e disseminar a informação.

Com a virada tecnológica, onde fontes de energia antes não utilizadas ganham espaço como as baterias de cádmio e lithium, as TIC apresentam características como portabilidade, agilidade, a possibilidade de manipulação dos conteúdos nelas armazenados e a digitalização e comunicação dessas informações em redes de comunicação. Esse novo perfil de relações entre as pessoas foi projetando o que hoje se compreende conceitualmente como a Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem alicerçada por redes de comunicação por via telefônica e virtual.

















Para citar apenas algumas das mais recentes TIC presente em nosso dia a dia pode se destacar:

- Computadores pessoais (PCs, *notebook*, *netbook*, *Ipad*, *Tablet*, *Ultrabooks*);
- *Webcams*;
- Discos rígidos ou HD, cartões de memória, *pendrives*;
- Celulares;
- Correio eletrônico (e-mail);
- Internet, a World Wide Web, *websites* e portais;
- *Streaming*, *podcasting*, wikipedia entre outros;
- Tecnologias de captação e tratamento de imagens e sons (*Vimeo*, *Youtube*, *lastFm*);
- A fotografia, cinema, vídeo e som digital (TV e rádio digital);
- Tecnologias de acesso remoto: *Wi-Fi*, *Bluetooth*.







1) Dados do respondente

- 1.1. Sexo: ☐ M ☐ F
- 1.2. Idade: ☐ 18 a 25 ☐ 26 a 33 ☐ 34 a 41 ☐ 42 ou mais
- 1.3. Profissão de fé: ☐ Evangélico ☐ Não-evangélico
- 1.4. Denominação: ☐ Assembleia de Deus ☐ Outras Especifique: _____

2) Você é usuário cadastrado de algum destas ferramentas tecnológicas? Marque mais de um ítem, se necessário.

<input type="checkbox"/>  Blogger	<input type="checkbox"/>  Messenger	<input type="checkbox"/>  Twitter	<input type="checkbox"/>  Skype
<input type="checkbox"/>  Facebook	<input type="checkbox"/>  Google Docs	<input type="checkbox"/>  Google	<input type="checkbox"/>  GTalk
<input type="checkbox"/>  LinkedIn	<input type="checkbox"/>  Myspace	<input type="checkbox"/>  YouTube	<input type="checkbox"/>  Slide Share
<input type="checkbox"/>  Orkut	<input type="checkbox"/>  Wikipedia	<input type="checkbox"/>  RSS	<input type="checkbox"/>  Wordpress

3) De acordo com a seguinte escala, marque um grau de conhecimento e uso das principais ferramentas da tecnológicas.

	a) Blog	<input type="checkbox"/> Conheço e Uso	<input type="checkbox"/> Conheço e não uso	<input type="checkbox"/> Não conheço
	b) Microblog	<input type="checkbox"/> Conheço e Uso	<input type="checkbox"/> Conheço e não uso	<input type="checkbox"/> Não conheço
	c) Chat	<input type="checkbox"/> Conheço e Uso	<input type="checkbox"/> Conheço e não uso	<input type="checkbox"/> Não conheço
	d) Wiki	<input type="checkbox"/> Conheço e Uso	<input type="checkbox"/> Conheço e não uso	<input type="checkbox"/> Não conheço
	e) Rede Social	<input type="checkbox"/> Conheço e Uso	<input type="checkbox"/> Conheço e não uso	<input type="checkbox"/> Não conheço
	f) Sites de compartilhamento	<input type="checkbox"/> Conheço e Uso	<input type="checkbox"/> Conheço e não uso	<input type="checkbox"/> Não conheço

4) Há quanto tempo você acessa o portal adpb?

5) Com que frequência você acessa o portal adpb?

6) Quais as seções que você mais visita e por quê?

7) Que tipo de informação gostaria de encontrar no portal?

8) Quais tecnologias da informação e comunicação você gostaria de ver disponíveis no portal?

9) Em poucas palavras declare a relevância desse portal para sua vida cotidiana.

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) colaborador (a), esta pesquisa intitula-se “**O uso das TICs na Igreja Evangélica Assembleia de Deus da Paraíba**”. Solicitamos a sua colaboração para realização desta, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista/livro científica da área. Por ocasião de publicação dos resultados e em todo o processo restante, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) Senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (a) pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Assinatura

Contato:

Pesquisadora: Jussara Ventura dos Santos.

Telefone: 83 88474790 / 98021498 – E-mail: ventura.jussara@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/HULW

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderlei – HULW, 4º andar - Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco – CEP: 58059-900 – João Pessoa – PB

Telefone: 83 32167964 E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br

APÊNDICE F – CARTA DE ANUÊNCIA**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CARTA DE ANUÊNCIA**

Ilmo Pr. Eduardo Leandro Alves


Diretor do Centro de Estudos; Secretário Executivo de Missões e Membro da
Diretoria da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada *O uso das TIC's na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba* a ser realizada no Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba, pela aluna de pós-graduação Jussara Ventura dos Santos, sob orientação do Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves com o seguinte objetivo: *Analisar a utilização das tecnologias de Informação e Comunicação no processo de disseminação da informação por meio do portal www.adpb.com.br*, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos nos departamentos responsáveis pela idealização, construção e alimentação do portal www.adpb.com.br, e usuários deste portal mantido pela instituição. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

João Pessoa, 07 de junho de 2013.


Jussara Ventura dos Santos
Pesquisadora Responsável do Projeto

☒ (X) Concordamos com a solicitação ☐ () Não concordamos com a solicitação


Pr. Eduardo Leandro Alves
Diretoria da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso das TIC's na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba

Pesquisador: Jussara Ventura dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18302913.5.0000.5183

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 346.380

Data da Relatoria: 18/06/2013

Apresentação do Projeto:

O USO DAS TIC'S NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NA PARAÍBA

ESTE ESTUDO IRÁ FOCAR NAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) ATUALMENTE EMPREGADAS PELA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NA PARAÍBA (IEADPB), COMO VEÍCULO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO, NA ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS INFORMAÇÕES REFERENTES A ESSA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA. NO ENTANTO, O OLHAR PARA COMPREENDER ESSA PROBLEMÁTICA NÃO SERÁ CONFESSIONAL NEM PERTENCENTE A ALGUM PRISMA TEOLÓGICO, MAS SIM UMA VISÃO POR PARTE DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO QUE VISA A ENTENDER A EPISTEMOLOGIA DO OBJETO DE ESTUDO EM QUE SE APOIA O PROCESSO DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DESSA INFORMAÇÃO POR PARTE DE SEUS USUÁRIOS. A AMOSTRA DA PESQUISA CONTA COM 14 SUJEITOS, ONDE 10 COMPORÃO USUÁRIOS DAS TIC'S E 04 COMPORÃO O GRUPO DE RESPONSÁVEIS PELAS TIC'S.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

ANALISAR A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC'S NA

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY/UFPB



Continuação do Parecer: 346.380

EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NA PARAÍBA- IEADPB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. CONCEITUAR A INFORMAÇÃO DE MATRIZ RELIGIOSA;
2. DESCREVER QUAIS SÃO OS DISPOSITIVOS INFORMACIONAIS, OU SEJA, AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs, UTILIZADAS PELA IEADPB;
3. APREENDER A MOTIVAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DESSES MÉTODOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR PARTE DESSA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: NÃO OFERECE RISCOS.

BENEFÍCIOS: FOMENTAR A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA ENTRE TEORIAS, TÉCNICAS E PRÁTICAS QUE FAVOREÇAM, À ORGANIZAÇÃO, O ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO, ASSIM COMO A PRESERVAÇÃO MEMORIALÍSTICA DE TUDO QUE ENVOLVA ESSE PROCESSO CONSTITUTIVO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O PROJETO APRESENTA-SE BEM ESTRUTURADO E ABORDA UMA TEMÁTICA ATUAL, EM ALTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. O PAPEL DESEMPENHADO PELAS TICs ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO AOS DEMAIS RAMOS DAS ATIVIDADES HUMANAS. DESTA FORMA A PESQUISA APRESENTA-SE BASTANTE PERTINENTE POR SUA ATUALIDADE E POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DESSA LITERATURA EM ESPECÍFICO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ANUÊNCIA APRESENTADA.

APRESENTADA CERTIDÃO DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO

FOLHA DE ROSTO APRESENTADA.

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

Recomendações:

Acrescentar no TCLE os contatos do pesquisador responsável e do CEP-HULW: Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco - CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB - FAX (083) 32167522 CNPJ: 24098477/007-05 - Telefone: (083) 3216-7964 - E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB**



Continuação do Parecer: 346.380

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

INCLUIR OS CONTATOS DO CEP (COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA / HULW) E-MAIL E TELEFONE NO TCLE, ASSIM COMO O CONTATO DO PESQUISADOR E MARGEM DACTILOSCÓPICA PARA OS PARTICIPANTES NÃO ALFABETIZADOS.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley-CEP-HULW.

Solicitamos ao pesquisador entregar uma cópia da Certidão de Aprovação à coordenação do setor onde será realizada a pesquisa.

Informamos que qualquer alteração no projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável uma vez que, após aprovação da pesquisa o CEP-HULW torna-se corresponsável pelo desenvolvimento da mesma.

O(A) pesquisador(a) responsável fica, desde já, notificado(a) da obrigatoriedade de no término da pesquisa enviar o Relatório Final ao Comitê de Ética-CEP/HULW através da Plataforma Brasil (online).

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216--7302

Fax: (833)216--7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



Continuação do Parecer: 346.380

01 de Agosto de 2013

J. de Fátima L. Marques

Assinado por:
Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

M^a de Fátima L. Marques
Mat.: SIAPE 332326
Comitê de Ética em Pesquisa
Assessora

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.